

DIRECTOR INTERINO E EDITOR - JOSÉ MANUEL PEREIRA ... PROPRIEDADE - HERD.º DE JOSÉ BARÃO ... OFICINAS: EMP. LITO GRÁFICA DO SUL, LDA. - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ALGARVE TURISMO-67

TODOS OS NOSSOS LEITORES FICAM HABILITADOS A PARTIR DE HOJE A UM MAGNÍFICO FIM-DE-SEMANA NUM DOS MELHORES HOTÉIS ALGARVIOS DURANTE O MÊS DE ABRIL

A IDEIA ganhou adeptos e tornou-se realidade. O nosso concurso está de pé e entra hoje na sua primeira fase. Sem dificuldades de maior, a não ser um pequeno esforço de imaginação, está aberto a todos os leitores, os quais, a partir de hoje, também, ficam habilitados a passar um fim-de-semana num dos melhores hotéis do Algarve.

O sr. presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António fala ao Jornal do Algarve



- Aguarda-se a criação da Junta Autónoma dos portos servidos pelo Guadiana, como passo importante para a solução do problema da barra. Para que um Curso Geral de Comércio funcione na Escola Industrial e Comercial, a Câmara deliberou suportar 40% do encargo total, como a lei determina. Prevista urbanização moderna, com grande capacidade de alojamentos, para a entrada da vila.

CIRCUNSTANCIA de em Fevereiro se haver completado um ano sobre a posse, pelo sr. dr. António Capa Horta Correia, do cargo de presidente da Câmara Municipal

de Vila Real de Santo António, o haver sido esse curto lapso de tempo assinalado com algumas realizações do maior interesse para o concelho e o conhecermos, também, a sua determinação de colocar a progressiva vila no lugar a que tem jus pelas excepcionais condições de que desfruta, levou-nos a procurar obter alguns esclarecimentos quanto aos assuntos que hoje mais se prendem à vida local, de modo a sobre eles convenientemente podermos elucidar os leitores do Jornal do Algarve.

Recebidos pelo sr. dr. Horta Correia, no seu gabinete dos Paços do Concelho, com a afabilidade que o caracteriza, fácil nos foi encaminhar-nos rapidamente para o motivo da visita, estabelecendo preve-

HOMENAGEM EM TAVIRA AO DR. JORGE CORREIA

REALIZA-SE hoje a homenagem ao dr. Jorge Correia, por motivo da sua recondução no cargo de presidente da Câmara Municipal de Tavira, cargo que desempenha há oito anos.

A homenagem consta de sessão solene, às 18 horas, nos Paços do Concelho, durante a qual será entregue ao dr. Jorge Correia a medalha de ouro da cidade, adquirida por subscrição pública, e de um banquete, às 20.30.

NA HORA DE PRESTAR CONTAS

- Quase resolvido o problema do abastecimento de água à cidade de Faro A receita ordinária de Portimão no ano findo excedeu em 1.867 contos a de 1965

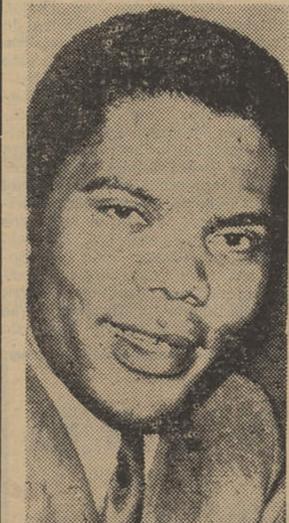
FARO O conselho municipal de Faro apreciou o relatório apresentado pelo sr. major João Henrique Vieira Branco, dedicado presidente da edilidade farense, em que se faz judicioso resumo da actividade camarária em 1966.

Refere o documento, no capítulo dos melhoramentos urbanos, que estão bastante adiantadas as obras

PORTIMÃO Segundo o relatório apresentado aos vogais do conselho municipal de Portimão pelo respectivo presidente, sr. José dos Reis Baptista, as receitas ordinárias em 1966 totalizaram 9.644.114\$80 e as extraordinárias 790.725\$90, o que com o saldo de 1.906.408\$40 proveniente de 1965, perfaz 12.341.249\$10.

Apurada para o Festival da Eurovisão «a melhor sem ser boa» das canções portuguesas concorrentes

por Maria Carlota



Eduardo Nascimento que será o nosso representante no Festival de Viena da Eurovisão.

PROSEGUINDO o comentário ao Grande Prémio TV da Canção Portuguesa, começaremos por falar do «resto» que, como previmos e subentendemos com as nossas reticências, acabou numa disputa entre artistas, melhor, entre ultramarinos, já que os continentais — por um conjunto de má sorte que não só ignorou a auréola que envolve seus nomes como lhes negou as canções de melhor música do Festival — foram afastados da primeira linha ainda antes de iniciado o certame.

Sós, muito só, e comandando a classificação a largos pontos dos seus mais directos adversários, estavam Eduardo Nascimento, o detentor da melhor canção, e o Duo Ouro Negro escudado no seu recente prestígio europeu. Uma luta desigual esta que a derradeira elimi-

(Conclui na 4.ª página)

NOTA da redacção

FALA-SE muito em casos de menores aliciadas para emigrarem clandestinamente e a Imprensa diária citou mesmo os nomes de duas raparigas de Olhão cujo desaparecimento anda ligado à questão. Tudo tem o seu limite e não há dúvida, também, de que gente sem escrúpulos procura a todo o custo, ganhar dinheiro, não olhando a meios. Mas como é possível que desconhecidos aborem crianças de 13 anos e as convençam a emigrar para França ou Espanha, assim sem mais nem menos? Onde se encontravam essas crianças que os pais ou outros familiares não deram por isso e desconheciam os seus projectos? Como é possível que só passados muitos dias, após o desaparecimento, o facto venha a público?

Chegamos à conclusão de que, se há indivíduos sem qualquer espécie de moral e de seriedade que procuram negociar a emigração de menores para o estrangeiro «sem o conhecimento dos pais», também existem pais que deixam os filhos «ao Deus dar» sujeitos a algum mau encontro e a outras desgraças que lhes poderão advir...

Trata-se de mais uma iniciativa do JORNAL DO ALGARVE em prol do turismo desta Província, no ardente desejo de que o Ano Internacional de Turismo atraia mais visitantes e, portanto, se traduza em melhores condições e benefícios para a nossa terra. «Algarve Turismo-67» é um concurso de grande simplicidade e para concorrer não são necessárias despesas extraordinárias nem cadernetas. Resume-se em poucas palavras: o JORNAL

(Conclui na 5.ª página)



Dois aspectos da Costa do Ouro, um dos locais onde decorrerá um dos fins-de-semana do nosso concurso «Algarve Turismo-67».



CUPÃO DO CONCURSO ALGARVE TURISMO-67

Form fields for name, address, and other details of the contest.

A recortar e enviar, depois de preenchido com letra bem legível, para a Redacção do JORNAL DO ALGARVE - Vila Real de Santo António

JORNAL do ALGARVE

NO «Noticiário Algarvio» do Emissor Regional do Sul, surgiu nova rubrica intitulada «O Algarve na Imprensa», em que são lidos trechos insertos nos jornais e referentes à nossa Província. Na primeira edição desta nova rubrica foi lido parte do artigo do nosso dedicado colaborador sr. Eurico Santos Patricio, intitulado «Alte, ou o encanto de uma região».

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

AUGUSTO GIL EVOCADO NA CASA DO ALGARVE PELO DR. MAURÍCIO MONTEIRO

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PREMIO GRANDES

COMO noticiámos, o sr. dr. Maurício Monteiro, proferiu no dia 23, na Casa do Algarve, a sua conferência intitulada: «Augusto Gil e a Poesia». Presidiu o sr. general Leonel Vieira, dando a direita aos srs. drs. Sousa Carrusca e Rita da Palma e a esquerda aos srs.

(Continua na 4.ª página)

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MATHEUS BOAVENTURA

Os Serviços Secretos mais conhecidos do Mundo

CIA - Central Intelligence Agency - três iniciais que há muito dão a volta ao mundo envolvidas nos mais escabrosos casos políticos e nos mais complicados sarinhos de ordem internacional. Assim se tornaram conhecidos os serviços secretos americanos, atravessando altos e baixos, dando mais ou menos que falar e quantas vezes salvos de escândalo maior devido à intervenção do próprio governo de Washington. Disse um dia o seu anterior director, Allan Dulles, que a CIA só vem à lembrança das pessoas quando se estende ao comprido. Mas a verdade é que há alguns anos ela vem ocupando as primeiras páginas dos jornais com demasiada frequência, como se a sua finalidade fosse dar que falar, e não manter-se secreta.

O caso recente das subvenções à ANE e a várias organizações de estudantes no estrangeiro, que tanto barulho tem provocado e, segundo o «Daily Telegraph», até abrange a Península Ibérica, constitui uma gota de água na longa história da famigerada organiza-

(Conclui na 5.ª página)

A saúde é a maior riqueza

Cuidado com a «pele da unha»

A «pele da unha» ou cutícula acompanha o crescimento da unha, a cuja base fica aderente. Com o tempo, vai-se distendendo, até que se rompe. Formam-se, em consequência, pequenos ferimentos que podem infectar e transformar-se em «unheiro». Para evitar que tal aconteça, a cutícula deve ser delicadamente afastada e aparada com tesoura própria.

Evite os unheiros, cuidando convenientemente da cutícula das unhas.

FOTO-ÓPTICA CABRITA (CABRITA OCULISTA)

Rua do Bouzela, 3 (junto à Rua de Santo António) — FARO

Tem a honra de comunicar a todos os Ex.ºs clientes e amigos que passou a contar com a colaboração do conceituado técnico sr. Lopes Soares, ex-empregado da Fotografia Moreira & Mendonça, Lda., sita na Rua do Carmo, N.º 15 — Lisboa.

CRÓNICA DE FARO

por ENCARNAÇÃO VIEGAS

Pavimentação

O CRESCIMENTO de Faro, atestam-no quantos aqui não vivem, mas por cá vêm mais ou menos espaçadamente. A cidade evoluiu, alongou-se em todos os sentidos numa ânsia de expansão que a tornou das mais evoluídas do Sul do País. E o turismo, essa ciência-arte, dor de cabeça dos algarvios, ajudou, contribuiu para essa rede de emancipação. de progresso. Faro, pode afirmar-se sem receio de desmentido, constitui presentemente uma célula viva, permanente testemunho de quanto podem os homens quando querem. Simplesmente...

Reconhecemos o muito que se tem feito de melhoria neste sector e sabemos também que se mais se não faz, o motivo é sempre o mesmo, o cifrão. E quem dá o que tem a mais não é obrigado. Porém... Porém... Parece-nos que a cidade, em matéria de pavimentação tem dois «enteados»: os bairros de S. Francisco e Alto de Rodes. O primeiro, quase com a fisionomia com que o conhecemos há vinte anos quando demandámos esta terra, mostra-nos também as mesmas ruas poirentas, de terra batida. O segundo, apenas terá mudado de cara, com umas quantas edificações modernas que ali surgiram, mas exhibe as mesmas covas, os mesmos charcos quando chove, que há vinte anos encontrávamos.

Merecem mais, estes bairros típicos da capital. Não pedimos tudo de uma vez, porque sabemos tal não ser possível, mas que se faça algo por eles é o que esperamos. Até por uma questão de antiguidade, que noutros sectores se respeita.

Os prémios da Fundação Valle Flor são entregues amanhã em Mértola

No salão nobre da Câmara Municipal de Mértola, em sessão solene, presidida pelo governador civil de Beja, dr. António Marques Fragoço, que se efectuará amanhã às 16 horas e a que assiste o vigário-geral do bispado de Beja, monsenhor José Delgado Pires, em representação do arcebispo-bispo da diocese, D. Manuel dos Santos Rocha, são entregues os prémios do ano de 1966 da Fundação Valle Flor, atribuídos aos pequenos Manuel Jacinto da Conceição Godinho, de 14 anos, daquela vila, e Maria Teresa Brites da Silva, de 9 anos, de Lisboa.

AGRADECIMENTO

Maria Francisca Leal

Sua família vem por este meio apresentar o seu reconhecimento a todas as pessoas que a acompanharam à última morada ou lhes testemunharam o seu pesar.

Agente Precisa-se

Para fábrica de tintas, Vernizes, etc. Escrever para A. F. O. S. L., Rua Dr. Alves da Veiga, 62 — PORTO.

NOTÍCIAS PESSOAIS

Partidas e chegadas

Após uns dias de férias em Vila Nova de Cacia regressou a Brooklyn (E. U. A.), o nosso assinante sr. António A. Pereira Gomes.

Plano: residência em Faro, o nosso assinante sr. João Teodoro Baptista. Mudou a sua residência de Faro para Lisboa o sr. José Severino da Cunha.

Casamento

Na igreja de Penha de França, em Lisboa, realizou-se a cerimónia do casamento da sr.ª D. Maria de Lourdes Correia Carepa, fundadora do Ministério da Economia, filha da sr.ª D. Emília dos Mártires Correia Carepa e do sr. Eduardo da Cruz Carepa, com o sr. Carlos Alberto Castanheira Fernandes, agente técnico de Engenharia, filho da sr.ª D. Fernanda de Jesus Castanheira Fernandes e do sr. Mário Fernandes. Apadrinharam o acto, pela noiva a sr.ª D. Ana da Conceição Correia Domingues, prima da noiva, e o sr. Luís Andrade Figueiredo e pelo noivo a sr.ª D. Raquel Franco Castanheira e o sr. Avelino Fernandes Correia. Após o lanche os noivos seguiram em viagem de núpcias pelo Norte do País.

Portimão

José António da Silva Neto

AGRADECIMENTO



Sua família no justo receio de alguma omissão nos agradecimentos feitos directamente ou por desconhecimento de moradas, vem por este meio testemunhar o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada ou que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar

Empregado da C. P. encontrado morto

Numa divisão da casa da guarda da passagem de nível de Santa Vitória, apareceu morto o empregado eventual da C. P., sr. António Horta Rosa, de 23 anos, solteiro, natural de Azinhal. Castro Marim, filho da sr.ª D. Francisca Maria Horta e do sr. Joaquim Rosa, que regressara há pouco do Ultramar. Supõe-se que a morte tivesse sido provocada por óxido de carbono emanado de uma braseira deixada perto do leito onde se deitara. O corpo foi encontrado junto da porta, credendo-se, por isso, que o infeliz rapaz tivesse tentado sair quando se sentiu mal.

Clinica e Cirurgia

dos Rins e Vias Urinárias

Dr. Diamantino D. Baltazar

Médico Especialista

Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)

Consultório: Rua Serpa Pinto 23-1.º — Faro

Telef.: Con-ultório 22013 Residência 24761

A NOVA SONDA BELLATRIX É A ÚNICA EQUIPADA COM DISCRIMINAÇÃO VARIÁVEL E FILTRO DE RUIDOS

Registou grande concorrência a assembleia geral da Casa do Algarve em Lisboa

Decorreu na terça-feira a assembleia geral da Casa do Algarve, a que presidiu o vice-presidente da assembleia geral, dr. Mauricio Monteiro, secretariado pelos srs. José Raul da Graça Mira e Hermenegildo Neves Franco.

Foi aprovado o relatório da gerência e igualmente foram aprovados votos de agradecimento às entidades oficiais, à Imprensa, Rádio e Televisão, sendo eleitos por aclamação os novos corpos gerentes para 1967-68, assim constituídos: Assembleia geral — presidente, general Leonel Neto Lima Vieira; vice-presidente, dr. Mauricio Serafim Monteiro; secretários, José Raul da Graça Mira e António Francisco Martins da Silva; vice-secretários, João Alves de Sousa Ramos e José Coelho Jerónimo.

Direcção — presidente, comandante José Francisco Correia Matoso; vice-presidente, dr. Quirino dos Santos Mealha; secretários, dr. Carlos Abecassis Pereira de Resende e Jorge Ascensão de Mendonça Arrais; tesoureiro, José do Carmo; vogais efectivos, José Francisco Magalhães Barros Gamboa e eng. José Maria Teixeira Farrajota Cavaco; vogais suplentes, João Boaventura Palmeira e José Guilherme Lucas Matoso.

Conselho fiscal — presidente, António Libânio Correia (presidente honorário); vogais, Herculano de Sousa Leiria e Jerónimo Gregório Marcos.

Elísio Baldinho ADVOGADO

Rua Baptista Lopes, 19

Telef. 24357 FARO

Foi muito concorrida a cerimónia da posse da Mesa da Misericórdia de Vila Real de Santo António, a que presidiu o chefe do Distrito

Realizou-se na quinta-feira, no salão nobre dos Paços do Concelho de Vila Real de Santo António, que se encontrava repleto, a tomada de posse dos novos mesários da Santa Casa da Misericórdia. Presidiu o sr. dr. Joaquim Romão Duarte, governador civil do Distrito, ladeado pelos srs. dr. António Capa Horta Correia, presidente da Câmara Municipal; dr. António Maria Vaz de Barros Vasques, delegado do Procurador da República; e antigos mesários dr. José Diogo, Fabricio Barbosa, José Pereira de Oliveira e João Leal Socorro, que leu o termo de posse. Assinado este pelos empossados, respectivamente srs. Américo Jorge Burnett Lapido, provedor; João Gomes, vice-provedor; Filomeno de Jesus Trindade Marinheiro, secretário; José Germano Pedro Lopes, tesoureiro; Manuel Joaquim Correia, Manuel Pereira Alberto e José João Rodrigues Centeno, vogais; e membros da assembleia geral srs. Fabricio Barbosa, presidente; João Leal Socorro e Jacinto Andrade de Figueiredo, secretários, usu da palavra o sr. presidente do Município, que agradeceu a presença do chefe do

LOTAS ALGARVE

MONTE GORDO

Artes diversas 42.398\$00

BELLATRIX PESCA SARDINHA

De 23 a 27 de Fevereiro

OLHÃO

Artes diversas 40.100\$00

ATAIR ESPECIAL PESCA DO ALTO

De 22 a 28 de Fevereiro

QUARTEIRA

Artes diversas 194.788\$00

ECHOMAT II PESCA LAGOSTA

De 22 de Fevereiro a 1 de Março

PORTIMÃO

Artes diversas 404.970\$00

Table with 2 columns: Lot name and value. Includes Senhora do Cais, Nova Palmeta, Alvarito, Oca, Flora, Belmonte, Fôia, Sete Estrelas, Maria do Pilar, São Paulo, Arrifana, Lola, Sol, Olimpia Sérgio, Donzela, and Total.

ELAC

COM FILTRO DE RUIDOS

35.º aniversário do Banco do Algarve

A assinalar o 35.º aniversário do Banco do Algarve, prestigiosa instituição que tanto tem contribuído para o desenvolvimento da Província, realiza-se no dia 18 deste mês, um almoço de confraternização, no Hotel Eva, em Faro. Tomam parte administradores e outros dirigentes do Banco do Algarve, e os funcionários da sede e das agências de Loulé, Portimão, Olhão e S. Brás de Alportel.

Albergue Distrital de Mendicidade

Foi nomeado membro da Comissão Administrativa do Albergue Distrital de Mendicidade de Faro o sr. José Reinaldo Gomes Pacheco, em substituição do sr. Miguel Inácio Guerreiro.

AGENDA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em FARO, hoje a Farmácia Graça Mira; amanhã, Pereira Gago; segunda-feira, Pontes Sequeira; terça-feira, Batista; quarta-feira, Oliveira Bomba; quinta-feira, Alexandre e sexta-feira, Crespo Santos.

Em OLHAO, hoje, a Farmácia Olhanense; amanhã, Ferro; segunda-feira, Rocha; terça-feira, Pacheco; quarta-feira, Progresso; quinta-feira, Olhanense e sexta-feira, Ferro.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Dias; amanhã, Central; segunda-feira, Oliveira Furtado; terça-feira, Moderna; quarta-feira, Carvalho; quinta-feira, Rosa Nunes e sexta-feira, Dias.

Em S. BRÁS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Montepio; amanhã, Dias Neves; segunda-feira, Pereira; terça-feira, Montepio; quarta-feira, Dias Neves; quinta-feira, Pereira e sexta-feira, Montepio.

Em SILVES, hoje, a Farmácia João de Deus; e até sexta-feira, a Farmácia Ventura.

Em TAVIRA, a Farmácia Franco. Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, a Farmácia Silva.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Tempestade na Jamaica»; amanhã, «A mulher do próximo»; terça-feira, «A noite de Iguana»; quinta-feira, «Operação Zanzibar».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje «Taras Bulba»; amanhã, «O comboio»; quarta-feira, «A grande aventura de Marco Polo».

Em ESTOI, no Cinema Ossónoba, amanhã, «Um milhão de anos antes de Cristo».

Na FUSETA, no Cinema Topázio, amanhã, às 18,30 e 22 horas, «Amor sem barreiras»; quinta-feira, «Sangue guerreiro» e «A grande façanha».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje em matiné e soirée, «Nevada Smith»; amanhã, «Rei de um inferno»; terça-feira, «Sangue em Budapest»; e «Sandokan contra o leopardo de Sarawak»; quarta-feira, «Julietta dos espiritos»; quinta-feira, «Intriga»; sexta-feira, «Búfalo Bill, o herói do Far-West» e «O herói da Babilónia».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O renegado da selva» e «Como conquistar um sogro»; amanhã, «A lei da guerra»; terça-feira, «Devagar, não corre»; quinta-feira, «Alvarez Kelly».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, a peça de teatro, «Todos eram meus filhos»; amanhã, «O rapto de Zeld»; segunda-feira, «O renegado da selva»; e «Como conquistar um sogro»; quinta-feira, «A pantera dos 7 mares».

Em OLHAO, no Cinema-Teatro, hoje, «O veneno do diabo» e «O guerreiro de Cretas»; amanhã, em matiné e soirée, «Fúria na baía para O. S. S. 117»; terça-feira, «O grande atirador»; e «Uma mulher africana»; quarta-feira, «Uma mulher africana»; quinta-feira, «O filho do pistoleiro» e «Ruivas, loiras e morenas».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «5.000 dólares, vivo ou morto» e «Escândalo na corte»; amanhã, «Major Dundee»; segunda-feira, «O rapto de Zeld»; terça-feira, «Sete dias em Maio»; quarta-feira, «Nevada Smith»; quinta-feira, «A lei da guerra».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, amanhã e segunda-feira, às 21 horas, «A Bíblia»; terça-feira, «O esquadrão branco» e «Matar à queima-roupas»; quinta-feira, «Os candidatos».

Em TAVIRA, no Cinema Desmontável, hoje, «Raízes de vingança» e «Maivaloucas».

Em VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, no Cine-Foz, amanhã, «Os heróis de Telemark»; terça-feira, «O barco dos piratas»; quinta-feira, «O agiota».

MILHOS HÍBRIDOS Maiores Produções Maior Rendimento

Os milhos híbridos Funk's-G seleccionados para as diferentes regiões do País e adubados com FOSKAZOTO garantem as mais altas produções.

Em terrenos infestados pelo alfinete, melolontas, ralos e outros insectos do solo, inimigos do milho, empregue adubos insecticidas, de êxito já comprovado.

Beneficie do subsídio do Ministério da Economia produzindo milhos híbridos.

500\$00 por cada hectare de milho híbrido para grão 750\$00 por cada hectare de milho híbrido para forragem.

SERVIÇOS AGRONÓMICOS DA SJA P E C

LISBOA Agência no PORTO Rua Vitor Cordon, 19 Rua Sá da Bandeira, 746-1.º Dto. Telef. 366426 Telef. 23727



Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

ALGARVE Residência MARIM PRIMEIRA CLASSE AMBIENTE SELECTO Chambres avec salle de bain Rooms with bath room RESERVAS: TELEFONES: 24062 e 24063 TEL. RESIDENCIAMARIM

EMPREGADO PRECISA-SE Para CHEFE DE VENDAS

De máquinas de costura de marca conhecida para organização distribuidora para todo o Algarve e parte do Alentejo, de preferência com conhecimentos do ramo e carta de condução.

Damos bom ordenado e comissão nas vendas.

Exigem-se referências.

Guarda-se sigilo estando empregado.

Resposta ao apartado 12 — LOULÉ.

Trespasse-se

Estabelecimento de fazendas, bem localizado, na Rua do Comércio, 66-70 — Olhão.

CRISTAIS — PORCELANAS — MENAGE

Casa das Utilidades FUNDADA EM 1936

54, Rua Ivens Telefone 32 86 12 LISBOA-2

ESPAÇO DE TAVIRA

De novo o desporto

FALAMOS há tempos neste «espaço da reduzida actividade desportiva de Távira e da necessidade de se fomentar a prática do desporto, não só pelo que o mesmo contém de saudável em si próprio, como até pelas benéficas implicações de ordem social e humana que acarreta, como veículo de formação física e até moral do indivíduo e de projecção da terra que, reciprocamente, serve.

federações desportivas, poderá movimentar a juventude da velha cidade do Gilão e levá-la a bons cometimentos atléticos. Mas essa colaboração não deve apenas vir da massa anónima do público. Também as entidades oficiais podem facilitar e colocar, dentro do possível e quando as circunstâncias o justificarem, à disposição do clube os meios necessários não só ao exercício da sua actividade, como também facilitar o seu desenvolvimento, pois a utilidade desse clube para a terra parece-nos flagrante, atenta a apatia do Gíndio Clube, que apenas se dedica de maneira assídua ao ciclismo. E o actual Séquia, popular, pode bem ser o embrião para um bom baluarte do desporto taviense se, entretanto, for ajudado.

Por outro lado, há também que atentar nas gloriosas tradições desportivas da cidade. Ela merece bem o esforço de todos, de forma a tornar a sua juventude mais sadia, afastando-a do ambiente viciado dos cafés e projectando-a ao nível desportivo que já teve.

Ocalá todos os que tiverem possibilidades — atletas, público e entidades oficiais — colaborem, pois prestar-se-á, assim, um bom serviço à cidade.

R. SILVA

Propriedade rústica

Com casa de habitação, com cerca de 12 hectares, a 2 kms. da Praia da Manta Rota (Algarve). Bonita vista para o mar. Vende-se por motivo de retirada para o estrangeiro.

Resposta a este jornal ao n.º 8.643.

Vivenda VENDÉ-SE

Acabada de construir, a um km. de Portimão. Dirigir ao Apartado 90 ou telefone 490 — Portimão.

Avial-Aviários do Algarve, Lda.

Certifico que, por escritura de 15 de Fevereiro de 1967, exarada de folhas 42 v. a folhas 46, do livro de notas para escrituras diversas 2-B deste Cartório, foi constituída entre Francisco Guerreiro Anastácio e Alberto Gaspar de Novais, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação «Avial — Aviários do Algarve, Lda»;

SEGUNDO

A sua sede é, provisoriamente, na Mexilhoeira Grande, Rua Francisco Bivar, 108;

TERCEIRO

Durará por tempo indeterminado, contando-se de hoje, o seu início;

QUARTO

O objecto social é de 100.000\$00 (cem mil escudos), em dinheiro, dividido em partes iguais, portante de 50.000\$00 (cinquenta mil escudos) a quota de cada um dos sócios.

QUINTO

Por conta da sua respectiva quota já cada um dos sócios entrou com a importância correspondente a cinquenta por cento na caixa social;

SEXTO

Não são exigíveis prestações suplementares de capital, mas qualquer dos sócios poderá fazer supprimentos à sociedade nas condições que vierem a ser deliberadas em reunião da Assembleia Geral;

SÉTIMO

A gerência da sociedade dispensada de caução e remuneração, ou não, conforme deliberação em Assembleia Geral, fica a cargo de ambos os sócios.

PARÁGRAFO PRIMEIRO— Qualquer sócio poderá delegar em outro sócio ou em pessoa estranha, mas na última hipótese mediante deliberação em Assembleia Geral quando forem delegadas todas as funções de gerência;

PARÁGRAFO SEGUNDO — Em actos de mero expediente é bastante a assinatura de qualquer dos gerentes; nos documentos que envolvam responsabilidade ou obrigação para a sociedade, designadamente em letras, cheques, e recibos, torna-se necessária a assinatura de ambos; e

PARÁGRAFO TERCEIRO — É expressamente proibido aos sócios e gerentes comprometer a sociedade em letras de favor, fianças, abonações e em quaisquer outros actos ou documentos estranhos aos negócios sociais, respondendo pessoalmente o contraventor pelas obrigações assumidas e pelos prejuízos que venha a ocasionar;

OITAVO

É proibida a cessão de quotas a estranhos sem consentimento da sociedade mas é livremente permitida entre os sócios;

PARÁGRAFO PRIMEIRO— O sócio que pretender alienar a sua quota a estranhos prevenirá a sociedade com a antecedência de quinze dias, por carta registada, declarando o nome do sócio adquirente e as condições da cessão.

PARÁGRAFO SEGUNDO — A sociedade reserva-se o direito de preferência nesta cessão e quando não quiser usar dele é este direito atribuído aos sócios;

PARÁGRAFO TERCEIRO — Se mais de um sócio pretender adquirir a quota será ela dividida por todos os pretendentes na proporção das suas quotas, isto no caso de haver mais sócios;

PARÁGRAFO QUARTO — Para o fim do parágrafo segundo a Assembleia Geral será convocada no prazo de vinte dias a contar da data da notificação;

PARÁGRAFO QUINTO — O exercício de qualquer destes direitos de preferência será comunicado ao sócio cedente no prazo de dez dias, a contar da data da Assembleia Geral referida no parágrafo anterior, findo esse prazo sem qualquer comunicação poderá o sócio ceder a quota à pessoa que estiver identificada na notificação;

NONO

As reuniões da Assembleia Geral serão convocadas por carta registada com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de quinze dias, das quais constarão os assuntos a discutir e o dia, hora e local de reunião, excepto nos casos especiais em que a lei prescreva outra forma;

DÉCIMO

Os lucros líquidos ou prejuízos apurados anualmente serão repartidos pelos sócios na proporção das suas quotas, após a dedução da percentagem mínima de cinco por cento para o fundo de reserva legal e de quaisquer outras deduções para fundos especiais a constituir por deliberação em Assembleia Geral;

DÉCIMO PRIMEIRO

A sociedade não se dissolve pela morte ou interdição de qualquer sócio e continuará com os restantes e com o representante, ou herdeiro do sócio falecido ou interdição, salvo se estes preferirem apartar-se da sociedade.

Neste caso proceder-se-á a balanço e os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdição receberão o que se apurar pertencer-lhes e que lhes será pago em quatro prestações trimestrais, iguais e sucessivas, as quais vencerão juro igual ao da taxa de desconto do Banco de Portugal; e

DÉCIMO SEGUNDO

Os anos sociais serão os civis e os balanços serão dados em trinta e um de Dezembro, devendo estar aprovados e assinados até aos fins de Fevereiro imediato.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 22 de Fevereiro de 1967.

A Notária,

Maria Luísa dos Santos Anselmo

DEFENDA A SAÚDE! EXIJA DO SEU FORNECEDOR ÁGUAS TERMAIS CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
Digestivas
Finíssimas

Garratas Garratões 0,25 / 0,50 5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO - Comércio e Indústria SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO-Telef. 23669 * TAVIRA-Telef. 264

LAGOS-Telef. 287 * PORTIMÃO-Telef. 148

Antes produzir que pedinchar

LAGOS — De dia para dia multiplicam-se os lares cujos chefes pedem dinheiro para os manter.

Urge, em nosso modesto entender, agir para que a qualquer chefe de família se proporcionem meios de produzir para manter o seu lar, posto que viver de esmolas não prestigia quem quer que seja, mas apenas rebaixa.

Sabemos de alguns chefes de família que em Lagos pedem para manter o lar e admitimos que o mal vá mais além. Impõe-se, portanto, que cada um, na medida das suas possibilidades, lute por produção equivalente às suas necessidades, porque, contrariamente, aceleremos um mal-estar que a todos cumpre evitar.

A PROPOSITO DE UM MEDICO CIRURGIÃO QUE SERVIU VILA REAL DE SANTO ANTONIO — Porquê rebaixa, se apontam os médicos que fazem da profissão sacerdócio, lido que foi o apelo de 112 municípios de Vila Real de Santo António, no sentido de serem regressar ali o sr. dr. Albano de Lencastre, a eles nos associamos de alma e coração.

Em tempos mais distantes contavam-se os quinteiros que faziam a sua vida com um só patrão; hoje, porque a indústria e a construção civil tomam quase todos os braços que sobejam às necessidades de ocupação das províncias

EMBARQUES RÁPIDOS PARA AFRICA

BRASIL AMÉRICA DO NORTE VENEZUELA CANADÁ
Passagens marítimas e aéreas
Passaportes
Turismo
Excursões
AGÊNCIA GLOBO DE VIAGENS
R. de S. JULIÃO, N.º 5-1-E - LISBOA
Telefs. 870788 - 869593

ultramarianas, raro se encontram quinteiros que se afeioem aos patrões, pois estes não podem compensá-los de harmonia com as suas necessidades.

Apesar disto, porém, ainda um ou outro, se apega à terra e ao patrão, acontecendo existir mútuo acordo por muitos anos, nem sempre correspondido pelos patrões em casos de morte do chefe de família. Talvez por isso, é nos grato registar que o sr. dr. João Vasco Gracias, ao saber da morte dum quinteiro que o serviu durante 17 anos, chamou a si todas as despesas inerentes ao funeral e declarou à vídua que todo o rendimento do ar e do chão que a propriedade desse no presente ano, seria sua, com a obrigação apenas das sementes para o futuro quinteiro. Mais se dispõe, dado que a vídua conta com casa sua, no bairro da Abrótes, a auxiliá-la, no caso de desajar montar ali pequeno ramo de negócio, mostrando-se de certo modo preocupado com a situação desta, apesar de ter filhos válidos, casados é certo, mas que a poderão auxiliar. A confirmação deste gesto obtivemo-la através da beneficiária do acrescentado haver-lhe o patrão dito que dispusesse da propriedade no presente ano como se dela fosse, estando ao falarmos com ela a beneficiar do lucro de gado bovino vendido, e esperancada que o sr. não reverterá no todo ou na maior parte a seu favor.

NÃO CONFUNDIR AGENTES COM CORRESPONDENTES — A propósito do nosso apontamento sobre «Bancos, crédito e progresso da cidade», inserido no Jornal do Algarve de 11 de Fevereiro, estabeleceu-se grande confusão pelo facto de termos referido «agência privada em primeira mão». E isto, talvez porque posteriormente à instalação da primeira agência bancária que Lagos conheceu, surgiu correspondência privada de outro Banco, hoje, felizmente, para bem de Lagos, transformada em agência.

Fazer justiça a quem a merece é divina que nos norteia, e como num meio como Lagos todos se apercebem das facilidades e dificuldades dos estabelecimentos bancários, permitimo-nos, sem ofensa para quem quer que seja, lembrar aos que não souberam ou não quiseram interpretar o sentido do que esboçamos com o fim de despertar para melhor, que não confundam agências com correspondentes.

Em nosso entender, os poderes daquelas são de molde a facilitar operações segundo o crédito dos clientes, enquanto os correspondentes, raro podem ir além de cobranças e informações tendentes a operações.

Estaremos em erro?

FACTOS QUE CONFIRMAM AS NOSSAS PREVISÕES — No número transacto do Jornal do Algarve previmos que um sinistrado praticamente especulado pelo médico que o tratou, misericórdia, conseguiria os tratamentos para a cura, por importância igual à que entregou para o tratamento inicial. Acabamos de confirmar que por 10 tratamentos, ou mais, no Hospital pagou 50\$00, metade, portanto, do que entregou ao clínico pelo tratamento inicial, o que vem dar-nos completa razão e atestar que o Hospital, apesar de cheio de deficiências, ainda consegue cumprir menos mal a sua missão.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Barbearia Na Rua Miguel Bombarda, em Lagos, de Francisco Fiosa, ao serviço do público desde 20 de Fevereiro.

Rapariga desembaraçada e inteligente Pretende-se, para ajudar em casa de senhora e cavalheiro ingleses, parte do tempo na sua vivenda no Algarve e parte na residência em Inglaterra. Bom ordenado e condições. Excelente oportunidade para rapariga desembaraçada que goste de viajar e aprender inglês. Os interessados encontrar-se-ão com a própria em qualquer local do Algarve. Resposta em inglês ou francês, dirigida a este jornal, ao n.º 8634.

NORTENHA VENDE PREDIOS 100 c. — PÉRA, casa velha e terreno c/ 1.200 m2. aprox. Água, electricidade e telefone. 750 c. — LAGOS — PRAIA DA LUZ, casa antiga, em bom estado, c/ grande quintal. Frente para a Estrada Nacional. Boa posição. 950 c. — PORTIMÃO, prédio acabado de construir, c/ 6 inquilinos. Todo alugado. Isento 6 anos. Rende 6%. 1.000 c. — FARO, c/ 4 pisos e 4 inquilinos, c/ 5 as., 2 c. banho, coz., desp., e varandas por piso. ANDARES 170 c. — PORTIMÃO, c/ 2 salas, coz., desp., 2 c. banho e logradouros. Bonita vista de mar. Boa situação. 190 c. — PORTIMÃO, c/ 3 salas, coz., desp., 2 c. banho e logradouros. Bem situados e c/ magnífica vista de mar. 240 c. — FARO, gaveto, c/ 4 assoa., 2 c. banho, coz., desp., e varandas. VIVENDA 400 c. — PRAIA DA SALEMA, bem const., c/ 3 quartos, 2 c/ roupeiros, 2 c. banho, 1 c/ chuveiro e outra c/ banheira, sala comum c/ fogão e vista de mar, coz., desp., garage, casa c/ tanque, jardim e terraços. Bom acesso. A 800 m. da praia. MORADIAS 370 c. — CARVOEIRO, c/ r/c. e 1.º andar c/ 3 quartos, 2 c. banho, sala de jantar, sala de estar c/ fogão, coz., desp., garage, terraço e varandas. Frente ao mar. Vista magnífica. 480 c. — VILA REAL DE SANTO ANTONIO, em bom estado, c/ 6 as., c. banho, coz., desp., quintal e terraço. Tem terreno anexo e murado c/ 95,2 m2 aprox. LOTES PARA CONSTRUÇÃO QUARTEIRA, Av. Marginal, c/ 14 m. frente por 30 m. fundo, a 750\$00 m2. LAGOS — PRAIA DA LUZ, c/ 2.500 m2, já urbanizada. Água, electricidade. Preço: 120\$00 m2. 75 c. — PÉRA, c/ 620 m2, c/ planta aprovada. Frente à Est.ª Nacion. Electricidade, água e telefone perto. MOSTRA - CORRESPONDENTE EM FARO: MAFATIL: RUA IVENS, 11 - I.º TELEF. 24243 TRATA: empresa predial NORTENHA PORTO — PRACA D. JOAO I, 25, 1.º * TELEFONES 20085 - 20086 - 20087 LISBOA — PRACA DA ALEGRIA, 50, 2.º * TELEFONES 362220 - 366731 - 366812 COIMBRA — AV. FERNAO DE MAGALHAES, 266, 2.º * TELEFONES 27404 - 27855

Técnico de Rádio e TV

— Com mais de 4 anos de trabalho efectivo.
— Tendo interesse de trabalhar em Faro, Lisboa ou Porto.
— Eventualmente efectuará um curto estágio em Lisboa.
Além de outras referências indicar idade e ordenado pretendido. Resposta ao n.º 8.620.

Augusto Gil evocado na Casa do Algarve pelo dr. Maurício Monteiro

(Continuação da 1.ª página)

coronel Sousa Rosal, conselheiro Mário Cardoso e presidente da direcção do nosso organismo regional, comandante José Matoso, registando-se selecta e numerosa assistência.

Começou o orador o seu excelente trabalho, afirmando:

«Há quem pense e julgue que nesta quadra, em que o factor económico, a técnica e as ideologias políticas absorvem as inteligências mais esclarecidas, falar de poesia constitui um mero devaneio romântico destituído de qualquer valor prático e utilitário. Julgo que laboram em erro aqueles que assim pensam. A poesia constitui uma arte que possui o raro poder de traduzir em expressões harmónicas e sintéticas as realidades objectivas e subjectivas: a Natureza, o Pensamento e a Alma. A poesia tem por objectivo a verdade artística e constitui o mais belo escape e a melhor evasão do génio criador. Ela vive adstrita ao sentimento e à sensibilidade de determinados indivíduos, escolhidos por Deus para exprimir e cantar a Beleza, a Alegria, as Aspirações e a Dor humana. A poesia faz parte da vida, tal como a pintura, a escultura e a música. A poesia nasce com a pessoa. Falemos de um desses eleitos: o poeta Augusto Gil.

Depois de uns rápidos traços biográficos, prosseguiu: «O ambiente de calma, orográfico e paisagístico em que Augusto Gil formou a sua mentalidade juvenil, devia ter vinculado na sua musa a suave naturalidade descritiva, bafejada por um certo perfume panteísta que encontramos nos seus versos. Para estes seres hipersensíveis, não são apenas meros episódios visuais as velas brancas de um moinho, businando melancolicamente no cimo de uma colina, ou o sol, mergulhando além num mar de fogo, repleto de fulgurantes alucinações. O poeta de hoje formou a sua mentalidade na quadra dos «spunkis», põe a sua lira ao serviço e propagação das reivindicações sociais, ideologias políticas, dos conceitos filosóficos, associando-se à actual ansiedade cósmica, acompanhando de perto o investigador científico no desvendar dos mistérios do *micro* e do *macro*, de preferência a deter o seu espírito em descrições objectivas, ou ter de se debruçar sobre a alma para surpreender e interpretar os seus anseios e os seus mistérios. Augusto Gil formou a sua mentalidade intelectual no ambiente transitório do idealismo romântico para o positivismo realista, mas foi sempre tocado por um lirismo subjectivo, com as suas facetas de irónico e de um impressionismo objectivado».

Após serem recitadas algumas das melhores poesias de Augusto Gil prosseguiu o conferente: «Sustentam os sociólogos que todo o ser humano possui no seu mais recôndito substrato psíquico, um fundo de religiosidade, um misticismo panteísta que afecta, inclusivamente os filósofos, os racionalistas, os descrentes sem que eles se apercebam dessa misteriosa influência, filha da sempre inquieta inteligência em face do esclarecimento da Causa Primária. Outros, materialistas, revoltados, caminham na vida entre as névoas da dúvida de encontro ao muro da negação absoluta. Outros aguardam serenamente e confiam em Deus e na evolução consciencializada, de que nos fala o padre jesuíta Teilhard de Chardin! — Augusto Gil, liberal e desempoeirado de ideias, amando a lógica e a justiça, como ele dizia, foi todavia um crente em Deus e nos mistérios da Virgem, símbolo da vida e da divinização da mulher e do amor, através da história cristã. O próprio poeta diz ter consagrado a obra «Alba Plena» a todos os que amam, crêem em Deus, num coração ou numa ideia...».

«Mas Augusto Gil também nos deixou prosa e nela não diminuiu o elevado conceito em que se havia colocado com a sua poesia. A obra «Gente de Palmo e Meio» abriu, na sua época, uma clareira na nossa literatura infantil, ainda pobre e de diminutas finalidades, pedagógicas. Um dos seus críticos disse que muitos dos seus trechos desejaria ver em todos os livros que servem para a educação das crianças nas escolas, e que se tivesse explorado este género de literatura daria certamente um grande prosador».

A fechar o seu trabalho, disse o sr. dr. Maurício Monteiro: «Augusto Gil nasceu poeta. Foi um digno continuador da obra de João de Deus, em cuja fonte se inspirou e a quem adorava, à semelhança do grande poeta algarvio Bernardo de Passos, seu irmão no canto do Amor e da Bondade. O crítico estrangeiro Edgard Prestage, ao fazer um estudo crítico da nossa literatura, sustentou que a nossa poesia tinha pouca profundidade, além da monotonia dos assuntos. E Eça de Queiroz escreveu na «Correspondência de Fradique Mendes»: «O lirismo íntimo enclausurado nas duas polegadas do coração não compreendendo, de entre os rumores do Universo senão os rumores das saias de Elvira, tornava a poesia, sobretudo

em Portugal, uma monótona e interminável confidência de glórias e de mistérios. Ora, se enquadrarmos a obra poética de Augusto Gil nas críticas supostas, verificamos que ela resiste triunfantemente a esta prova. Os seus versos apesar da singela espontaneidade que apresentam, possuem a clareza, o sentimento e a vibração que prende a inteligência e subjugam o coração. E se não foram enriquecidos por conceitos profundos, ou temas filosóficos, possuem a virtude de despertar a nossa inteligência e ferir a nossa sensibilidade nos seus mais recônditos recessos. A sua musa foi norteadora pelos mais elevados objectivos morais, valorizada por um ritmo excepcional, por conceitos luminosos e enriquecida por uma aliciante musicalidade. Os rumores do Universo não lhe foram estranhos. O romantismo piegas ou o hiperverbalismo emocional não afectou a sua poesia, cuja inspiração provinha da tal fonte de onde brota o génio criador. Não o preocuparam as saias de Elvira, no dizer sarcástico de Eça de Queiroz. Na sua poesia há ideia, vibração, musicalidade e sentimento. Mas este sentimento não é choramingas, mórbido, vulgar ou pretensiosamente exotérico. Pelo contrário. O seu estro traduz uma cultura equilibrada, genuinamente portuguesa, expressa em ideias nobres e em pensamentos puros, sadios, inspirados na fonte da Beleza, do Amor e da Bondade. Augusto Gil foi um daqueles poetas que têm o condão de resistir às críticas e ao vendaval das ideias, à semelhança daquelas frondosas árvores que resistem naturalmente ao vendaval dos tempos. A sua musa foi simples sem ser vulgar. Compreensiva sem ser monótona. Sentimental sem ser piegas. Crítica sem ser destrutiva ou revoltada.

«Um crítico legou-nos este conceito acerca do Poeta: «Augusto Gil continuou a linhagem magnífica e portuguesa que vai de D. Dinis a Camões e de Camões a João de Deus. «Outros agora, cantarão cantos mais difíceis, ou mais vigorosos, mas nenhum disse melhor, e com mais harmoniosa beleza, a oculta vibração da sua raça e do seu povo»!

No final, o orador foi muito aplaudido e felicitado, bem com as senhoras a quem coube a declamação das poesias, D. Carmen Judite e D. Laura Avis e a pianista algarvia D. Maria Campina que se fez ouvir num recital.

Acerca da toponímia de Porches

PORCHES — De passagem pela minha terra, verifiquei um melhoramento que não sendo muito importante, dignifica os homens que actualmente a dirigem. Trocando impressões com os meus conterrâneos acerca do assunto, concordam com os nomes que foram atribuídos às ruas, lamentando, porém, não terem sido incluídos os de algumas pessoas que aqui nasceram e viveram e outras a quem Porches muito ficou devendo, entre elas o coronel Negrão, padre Inácio Negrão, José Pedro Negrão, monsenhor Freitas Barros, professor António dos Reis e José Azevedo. A população sabe bem quanto estas entidades trabalharam em benefício da freguesia.

Não seria possível perpetuar nas ruas da povoação, os nomes daqueles que em vida honraram a terra que lhes foi berço e que como educadores abriram caminho a várias gerações? Assim pagar-se-lhes-ia uma dívida de gratidão.

J. I. MATEUS

As melhores Trinchas do Mundo!



DROGAS MESQUITA — PORTO

Casamento

Desejo conhecer senhora para fins matrimoniais. Peço foto, que, caso não interesse, será devolvida. Resposta a: Eduardo Costa — Paraquedista incorporado 98 — 1049 — D. D. — ELVAS.

EM FARO TRESPASSA-SE

Estabelecimento numa das principais ruas da cidade. Dá para qualquer ramo de negócio. Grande área, óptima localização.

Trata AUTO-GHARB Rua do Alportel
Telef. 22004 FARO

Operação «stop» da P. S. P. de Faro

No período das 16 às 20 horas, de sábado passado, a P. S. P. de Faro realizou uma Operação Stop, para o trânsito de veículos, com seis postos em Faro, três em Fortimão, dois em Silves, dois em Loulé, dois em Olhão, dois em Tavira e um em Vila Real de Santo António, com os seguintes resultados: veículos fiscalizados: automóveis, 2.439; não automóveis, 3.233. Infracções verificadas: falta de apresentação de documentos, 49; falta de campainha em velocípedes, 5; excesso de lotação (camião), 1; excesso de lotação em velocípede, 1; falta de licença de condução (velocípedes), 14; falta de chapa de nome e residência, 16; falta de chapa de registo em velocípedes, 4; falta de sinal de pré-sinalização, 2; falta de pintura branca no guarda-lamas, 3.

Esta operação foi dirigida pelo subchefe ajudante, sr. José de Sousa Dias.

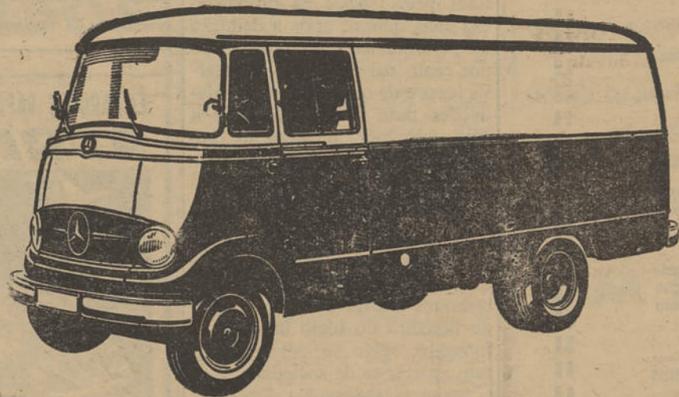


PARA EVITAR E PROTEGER DA FERRUGEM OS CROMADOS DO SEU CARRO

Produto inglês

Distribuidores: C. Santos Carvalho
Aperfeiçoado 1096 — LISBOA

FURGÕES



L406 D

Agora com o novo motor de 60 H. P.
Peso Bruto 3.500 Kg
Caixa de 4 velocidades sincronizadas.
Grande facilidade de condução
Aquecimento e ventilação
Grande economia de combustível
Grande comodidade
Caixa de carga com 3m de comprimento
Condução com carta de ligeiros

MERCEDES-BENZ



C. SANTOS S.A.R.L.
Avenida da Liberdade, 29, 41 - LISBOA
Porto - Coimbra - Braga - Faro - Olhão
Agentes em todo o País

UM SÓ PREÇO O MELHOR PREÇO E... UMA MELHOR QUALIDADE



ESMALTADAS E EM AÇO INOXIDÁVEL

COM GARANTIA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA PERMANENTE

Vendas com facilidades de pagamento até 36 meses



ANTÓNIO PESSOA, L.ª

SEDE LISBOA - RUA ALFREDO DA SILVA, N.º 6

FILIAIS PORTO - RUA SANTA CATARINA, N.º 736

FARO - RUA GEN. TEÓFILO DA TRINDADE, N.º 60-A

AGÊNCIAS COIMBRA - ABRANTES - LEIRIA - ALMADA

Concluído o apuramento do nosso representante no Festival da Eurovisão

(Continuação da 1.ª página)

natária nos ofereceu e que não constava do programa, mas que o júri decretou ao dar aos contendores armas diferentes. Foi uma pena que isto acontecesse porque, além de constituir um agravo à primeira cláusula do regulamento, contribuiu para que uma nuvem de desconfiança voltasse, a exemplo do último ano, a envolver o festival, com prejuízo para o seu prestígio interno e também para a sua organização, principalmente para a sua organização como o futuro se encarregará de mostrar. A nossa galeria de artistas com classe para representar o País é muito pequena e há que poder contar com a sua adesão sempre que solicitada. Uma recusa é já uma recusa como este ano se verificou e o que serão mais recusas todos podemos adivinhar.

Não decorreu em «beleza» este festival de 1967 e, assim, porque o júri, acreditamos que por embaraço com a mediocridade das canções, não soube eximir-se à influência da importância artística dos intérpretes e acabou por nela apoiar algumas das suas decisões. Esta primazia ao artista que logo se desenhava na primeira fase e se confirmou na segunda, é testemunhada pela pontuação da finalíssima, que não podemos aceitar como contingência natural do escrutínio dado que um verdadeiro critério não se destrói a si próprio. Repare-se que «Quando Amanhecer» baixou de 73 para 28 votos, classificando-se em quarto lugar e sendo ultrapassada por «Não quero o Mundo» que apenas tinha conquistado o modesto terceiro lugar. Muito espectacular a queda de «Sou tão feliz» e bastante elucidativos os 42 pontos que ficaram a separar as duas primeiras classificadas que entraram na eliminatória apartadas por dois escassos pontos.

Esta variação de números ditada por um único júri, portanto por uma comum opinião e sentido artístico, diz muito do hesitante critério usado e entendemo-la como

um acto de rectificação. Visou-se, sobretudo, dar a «Não quero o Mundo» um lugar que correspondesse ao merecimento desta composição musical e que, em nosso parecer, devia ter sido a segunda classificada. Este lugar que lhe demos na audição sucessiva das seis canções, confirmou-o, depois, Maria de Lurdes Resende a quem cabe o primeiro lugar de intérprete, facto que muito abona a sua veteranaria, que ela deve defender avaramente de qualquer desaire que possa beliscar o prestígio que, muito cedo, soube conquistar para o seu nome. A veteranaria tem os seus prós mas, também, os inevitáveis contras e estes não pode esquecer a excelente artista que sempre foi e é Maria de Lurdes Resende, sobretudo em festivais que, por serem de canções, constituem flagrante perigo para a reputação artística.

Com esta referência — a nossa única feita à personalidade dos cançonetistas — exprimimos a Maria de Lurdes Resende o apreço em que a temos mas manifestamos-lhe também a reserva que nos mereceu a sua presença no Grande Prémio TV da Canção Portuguesa. Maria de Lurdes Resende é artista para entre artistas realizar um espectáculo de canções, mas talvez já não o seja para em ambiente de ocasional vedetismo fazer espectáculo de uma só canção.

Coube agora a nós olvidar o regulamento do Festival, mas este parêntese, aberto para premiar o garbo com que a artista aceitou, desde o primeiro ao último momento, a sua subalterna posição, está fechado já e de novo nos reportamos à interrompida apreciação que a finalíssima nos vinha merecendo.

Nada nos ocorre dizer da canção apurada para em Viena representar Portugal, além de que continuamos a considerá-la a «melhor sem ser boa». Diremos, porém, que mais outra vez a «falta de sorte» viajará na nossa bagagem de viagem, que mais outra vez partimos sem qualquer esperança e que sem qualquer interesse particular assistiremos ao espectáculo da Eurovisão. Após tanta expectativa, apenas a confrangedora certeza de que estará em Viena a mais pobre das embaixadas portuguesas enviadas ao certame e com ela ainda mais comprometido o talento dos nossos autores e o prestígio de Portugal.

Que este estrondoso fracasso seja lição que a todos sirva (organizadores, poetas, músicos e artistas) e a todos mostre que acima dos bríos pessoais está o prestígio de Portugal, são os votos do *Jornal do Algarve*.

MARIA CARLOTA

1001 tem nível internacional



DROGAS MESQUITA — PORTO

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c, esq. — Telef. 77 16 39 — LISBOA.



VIVEIROS DA PENINA

(Sociedade Turística da Penina, S. A. R. L.)

Telefone: Alvor - 8

ÁRVORES ORNAMENTAIS, ARBUSTOS, PLANTAS VIVAZES, BOLBOS, PLANTAS DE ESTAÇÃO, FLORES E SEMENTES

Grande variedade para entrega imediata

Quinta da Penina — Montes de Alvor — Portimão
(Junto ao Campo de Golfe da Penina)

Entrada pela Estrada de Montes de Alvor

Algarve Turismo-67

(Continuação da 1.ª página)

DO ALGARVE publica a partir de hoje, e nos seus quatro números de Março, um cupão que deve ser preenchido com uma frase-slogan, isto é, uma frase curta, simples e publicitária, acerca das belezas do Algarve, com vista à promoção turística da região, tanto no país como no estrangeiro. Basta preencher um cupão para concorrer, mas cada leitor pode enviar as frases que desejar, desde que a cada uma corresponda o seu cupão.

Contendo espaço para o nome e morada do concorrente, os cupões deverão ser preenchidos e enviados (colados em postal ou dentro de um sobrescrito) para a Redacção do JORNAL DO ALGARVE, em Vila Real de Santo António. Apenas serão aceites os cupões chegados até ao último dia de Março, após o que se procederá à sua selecção por um júri constituído por várias entidades ligadas ao Algarve. As melhores frases serão premiadas e os seus autores terão à sua disposição um fim-de-semana num dos melhores hotéis do Algarve durante a segunda quinzena de Abril. Nada mais simples e claro!

PELO MENOS CINCO FRASES SERÃO CLASSIFICADAS

Cinco grandes hotéis deram a sua entusiástica adesão ao «Algarve Turismo-67». E o que já anunciámos aos nossos leitores estamos hoje a confirmar, com a nova adesão registada: Os hotéis «Navegadores» e «Caravelas», de Monte Gordo; «Garbe», de Armação de Pêra; «Hotel da Rocha», da Praia da Rocha e «Hotel Golfinho», de Lagos, ofereceram cinco dos prémios deste concurso, que está a entusiasmar os nossos leitores. Portanto, não haverá apenas uma frase classificada, mas várias — pelo menos cinco — pertencendo ao júri dar-lhes uma ordem numérica e à direcção do JORNAL DO ALGARVE a atribuição dos fins-de-semana, conforme essa classificação. Para já cinco certezas: duas estadias em Monte Gordo, uma em Armação de Pêra, uma na Praia da Rocha e outra em Lagos, o que significa que a nossa iniciativa teve já a adesão de todo o Algarve, do Sotavento ao Barlavento. Os nossos leitores estão de parabéns!

COMO SE PODE CONCORRER

O primeiro cupão do «Algarve Turismo-67», publicado na primeira página deste jornal, apresenta espaço para escrever a frase concorrente e o nome e endereço do seu autor. Deve ser recortado, preenchido com letra bem legível e enviado para a Redacção deste jornal. O que se pretende com a realização deste concurso é pôr à prova a imaginação dos nossos leitores e chamá-los a participar na promoção turística da nossa Província, contribuindo, de certa maneira, para as comemorações do Ano Internacional de Turismo e do «Abril em Por-

JANELA do MUNDO

(Continuação da 1.ª página)

ção, que — afirma-o a própria Casa Branca — se tornou indispensável à segurança dos Estados Unidos.

Como é «muito secreta», a CIA ainda não foi divulgada em nota oficial do governo americano, quanto a estrutura, expansão, fundos, etc., etc. No entanto, numerosos dados são conhecidos, e outros calculados, acerca da complicada organização. Assim, o seu director Richard Helms dirige a poderosa rede do quartel-general instalado na Virgínia, em Langley, a dois passos da Casa Branca. O orçamento dos Serviços Secretos está incluído no da Defesa e deve andar entre um e quatro biliões de dólares. O seu pessoal deve roçar pelos quinze mil funcionários, mas só metade actua no QG, o restante anda espalhado por todas as embaixadas americanas do globo. Além disso, no próprio território americano a CIA conta com trinta delegações.

Além do seu papel de fiscalização e informação, os Serviços Secretos têm outro mais activo, nomeadamente: promover revoluções, provocar malogros políticos e quantas outras acções por vezes pouco diplomáticas que têm posto em perigo as relações entre os Estados Unidos e os outros países. Recordemos o caso da invasão da Baía dos Porcos, em 1961, numa tentativa para derrubar o regime de Fidel Castro, ou o escândalo do U-2, ou ainda as suas intervenções na política interna do Congo, da Guatemala e da Indonésia.

Mestre em intriga internacional, a CIA constitui um autêntico governo intimamente ligado à política de Washington, embora agindo na sombra. Devido, porém, à sua vastíssima rede espalhada por todo o mundo, os seus segredos são divulgados e a organização atravessa um período crítico, mas o facto é que todos os países contam com serviços secretos, mais ou menos extensos, melhor ou pior pagos. A finalidade, porém, é idêntica: meter o nariz na casa do vizinho.

MATEUS BOAVENTURA



VALE A PENA...

O que é bom vale dinheiro e é fácil de vender.

O ano passado, foi para Portugal, talvez o pior ano agrícola dos últimos quarenta porque não foi possível semear nem adubar em condições. Apesar disso

NITRATOS DE PORTUGAL

únicos produtores dos afamados adubos dos 4 NNNN.

**NITROLUSAL
NITRAPOR e
NITRATO DE CÁLCIO**

Só venderam a menos, para o mercado interno, uns escassos milhares de toneladas e ao todo ainda fizeram mais de

170.000 contos

Vale a pena produzir bons produtos. Os adubos dos 4 NNNN são bons, vendem-se bem. Toda a gente os prefere.

NÃO POUPE NOS ADUBOS!

tugal». E todos podem concorrer, portugueses e estrangeiros, novos e velhos. Basta ter uma boa ideia publicitária acerca do Algarve, resumida numa frase-choque. Será bom não esquecer que essa frase se destina a ser lançada como chamariz junto de outras pessoas que podem não conhecer o Algarve, pelo que ela deve resumir, com força e clareza, as belezas da nossa terra. As frases premiadas poderão dar a volta ao Mundo traduzidas em várias línguas e, quem sabe, contribuir para um melhor conhecimento da nossa Província. Mãos à obra, pois!

REGULAMENTO DO CONCURSO

«ALGARVE TURISMO-67»

A FIM de participar nas celebrações do Ano Internacional de Turismo e no Abril em Portugal, o JORNAL DO ALGARVE vai promover, entre os seus leitores, durante o mês de Março, um concurso intitulado «Algarve Turismo-67», o qual tem por objectivo chamar a atenção para as belezas naturais da Província e atrair maior número de visitantes.

São as seguintes as bases do concurso:

1 — Durante quatro números consecutivos, o JORNAL DO ALGARVE publicará um cupão, onde será escrita uma frase-slogan sobre o Algarve, destinada à promoção turística. Essa frase deverá ser simples, sugestiva e breve.

2 — O concurso está aberto a todas as pessoas, portuguesas ou estrangeiras, que poderão concorrer com o número de frases que desejarem, desde que a cada uma corresponda o seu cupão. Para efeitos de classificação serão apenas considerados os cupões que chegarem à Redacção deste Jornal até ao dia 31 de Março, ficando pois desclassificados os que forem recebidos posteriormente.

3 — A classificação será feita por um júri constituído por entidades a indicar no início do concurso. Os resultados serão publicados no JORNAL DO ALGARVE do dia 15 de Abril. Aos primeiros classificados serão oferecidas estadias de fim-de-semana em grandes hotéis do Algarve.

Trespasesse EM FARO

Loja ampla, grande frente, na baixa, zona bancária. Renda baixa. Preço acessível.

Loja pequena ou oficina — à Pontinha. Boa situação. Muito em conta.

Café Acordeon — Bem localizado, com 2 amplos salões para chá e restaurante, c/ bilhares e mais pertences. Bom emprego de capital.

Talho — Bom João — Boa clientela, dispoendo de todos os pertences modernos. Preço barato.

Taberna Típica — frente a grande pinhal c/ parque de campismo e próximo do aeroporto, na passagem da estrada nova asfaltada para a Praia de Faro, perto desta. Dispõe de grande esplanada e parque para automóveis. Único estabelecimento na zona com alvará. Negócio de grande futuro. Preço de ocasião.

Casa de pasto — no Largo do Mercado — grande armazém e mais dependências. Preço a combinar.

EM PORTIMÃO

Pensão-Restaurante — Junto ao mercado, no centro — a funcionar. Preço 500 contos suj. a oferta.

Todos estes negócios cedem-se por os respectivos proprietários não poderem estar à testa.

Trata: — MAFATIL — Rua Ivens, 11-1.º FARO — Telef. 24243 e 22552

notícias do CONDE BARÃO

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

Concurso Braços de PORTUGAL

Apresentamos o terceiro braço deste concurso, repetimos novamente o regulamento geral para o qual chamamos a atenção de todos os concorrentes, observando-lhes que inúmeros postais dos dois anterio-

res concursos não estão sendo apurados, por não virem nas condições aqui expressas.

CADA CONCORRENTE DEVE:

- Cortar o cupão pelo traçado;
- Indicar o nome da província ou distrito que o braço representa;
- Indicar o nome e morada completos;
- Colar em postal, modelo próprio dos correios;
- Atentar nas datas que se indicam para limite máximo

do envio dos respectivos postais.

APURAMENTO DOS CONCORRENTES

— Terão direito ao sortelo respectivo, todos os postais que recebamos até à véspera da data marcada para o sortelo, dentro das condições indicadas acima;

— Serão invalidados todos os postais que não contenham o nome e morada do concorrente, bem como aqueles que não indiquem o nome representado pelo braço;

— Os postais recebidos serão divididos em dois lotes; um, daqueles que acertarem no nome do braço; outro, daqueles que errarem.

FORMA DO SORTEIO

— Entre todos os que acertarem correctamente no nome representado pelo braço, serão sorteados cinco prémios, nos seguintes valores:

- 1.º — Esc. 1.500\$00; 2.º — Esc. 1.000\$00; 3.º — Esc. 750\$00; 4.º — Esc. 500\$00; 5.º Esc. 250\$00, todos eles revertíveis em compras a fazer nos Armazéns do Conde Barão.

— Entre os que errarem, sortearemos cinco prémios, a título de consolação, no valor de Esc. 100\$00 cada, também realizáveis em compras.

ENTREGA DOS PRÉMIOS

— Aos que forem contemplados com os prémios dos que acertarem nos braços, serão estes entregues contra declaração do recebimento do respectivo prémio, assinada pelo premiado e reconhecida por notário. Qualquer destes prémios pode ser entregue aos nossos balcões ou enviado pelo correio, conforme a escolha dos contemplados.

— Aos que forem contemplados com os prémios de consolação, são estes entregues unicamente através dos correios, a fim de podermos ficar com prova do envio e do recebimento.

— Os casos omissos neste regulamento só poderão ser resolvidos sob sanção do Governo Civil de Lisboa.

3 — MARÇO — 1967



DE

NOME

MORADA

ATENÇÃO :

Deve ser colado em postal dos Correios e enviado aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão 42, Lisboa-2, até ao dia 13 de Abril, com nome e morada bem legíveis e completos.

BOLACHAS Triunfo



UMA PREFERÊNCIA PORTUGUESA

Presume-se que já se encontra em Paris a jovem que desapareceu de casa de seus pais em Olhão

OLHAO — Como a Imprensa diária tem largamente referido, uma jovem de 18 anos, Ana Maria dos Santos, desapareceu de casa de sua mãe, sr.ª D. Glória dos Santos, moradora na Travessa do Gaibéu, em Olhão, presumindo-se que se encontra em França. Segundo se crê, a Ana Maria, que trajava casaco «grenat», camisola azul de gola alta e saia plissada azul-clara, foi iludida pelo pai de Fernando José Matias dos Reis, de 16 anos, com quem namorava, e que actualmente se encontra recluso na cadeia de Olhão, por furto. Na companhia do futuro «sogro», Silvestre Marcelino dos Reis e outros seus amigos terá passado clandestinamente para Espanha e daí para França.

Ao que diz uma sua colega da Escola Comercial de Faro, onde cursava o 2.º ano, a Ana Maria mandou-lhe um bilhete, onde afirmava que iria para França, com passagem por Espanha.

As autoridades emitiram mandados de captura, no sentido de se conseguir deter a jovem Ana Maria.

O grupo com quem a jovem fugiu, dedica-se, conforme é voz corrente, ao tráfico de raparigas para o estrangeiro. — J. D.

VENDE-SE

90 m2 de terreno para construção na Rua Eça de Queiroz, 18, em Vila Real de Santo António.

Resposta ao n.º 8.592.

Jovem de 17 anos

Actualmente residindo na Alemanha deseja manter correspondência com jovens dos 14 aos 17 anos, pede foto na primeira carta.

F. A. F. — 56 — Wulfertal — Cronenberg — Prangerkotten-1 — Deutschland.

TINTAS «EXCELSIOR»

Comunicado

Informa-se que estará em Faro — no dia 8 das 15 h às 17 h — um especialista, de Lisboa, em aparelhos para surdez, que efectuará sem qualquer despesa ou compromisso, experiências com aparelhagem auditiva mais moderna, verificando também o funcionamento dos aparelhos já adaptados.

Na hora de prestar contas

Faro

(Continuação da 1.ª página)

de restauro do Convento das Freiras (1.ª fase), tendo-se despendido a verba de 691.200\$00 com a reparação de arruamentos na cidade. Não foi gasta a importância orçamentada para este efeito, em face da necessidade de pôr as obras em praça por duas ou três vezes e fazer-se depois concurso por convites, o que levou demasiado tempo, dando origem a que só por volta do fim do ano fossem tomadas obras que nessa altura deveriam estar concluídas. Deste mal enfermo também o cercado da Atalaia e o bairro ali em construção. Foram abertos concursos para duas escolas, uma no bairro do Bom João e outra no da Penha, esperando-se uma breve solução para o problema da Pontinha, já superiormente reconhecido de urgente utilidade pública mas aguardando ainda a publicação no Diário do Governo do correspondente decreto e planta.

No sector dos melhoramentos rurais, foi notável o esforço do Município para melhorar a rede rodoviária, no que despendeu 1.260 contos, nomeadamente na construção da estrada do Aeroporto à praia de Faro, 4.ª fase da estrada Conceição-Faro e macadame e revestimento a toda a extensão da estrada de Santa Bárbara de Nexe à estação de Almansil.

O problema da remodelação e ampliação do abastecimento de água à cidade (1.ª fase), teve a solução desejada com a apresentação, aprovação e comparticipação do respectivo projecto: conduta do Medronhal. Dada a acuidade de tal abastecimento, foram os trabalhos adjudicados e quase efectuados sem se haver recebido o respectivo empréstimo, o que se deveu à compreensão e completo apoio do sr. ministro das Obras Públicas e à decidida colaboração da Direcção de Salubridade do seu Ministério. Assim, ainda antes do próximo Verão, a cidade terá em abundância a água que vinha escasseando e que só podia ser fornecida à custa de sacrifícios e habilitadas actuações dos Serviços Municipalizados.

Segundo o relatório, iniciar-se-á no próximo ano a 2.ª fase da obra (construção de depósitos enterrados) e elevado o tratamento das águas, tudo levando a crer, dada a profundidade do furo, 41,80 metros, na pureza bacteriológica da água que, descalcificada com o tratamento, ficará autêntica água de mesa.

No que se refere ao abastecimento de água às freguesias rurais, continuou a aguardar-se o parecer superior definitivo sobre o assunto.

Como obra importante no saneamento da cidade, assinala-se o troço do emissário do Ferregal compreendido entre o término da Rua Extrema e a Rua Dr. Manuel de Arriaga, o qual está a ser levado a efeito sem qualquer comparticipação do Estado, como já sucedeu na Rua Extrema, sendo necessário para se poder efectuar em definitivo a pavimentação da Rua Bernardino Passos.

Encara-se a localização da estação de tratamento de lixos em terrenos perto da foz da Ribeira das Lavadeiras, local difícil enquanto não houver uma passagem superior servindo aquela nova zona industrial. A título provisório será a mesma, todavia, instalada em zona interior ainda não definitivamente escolhida.

Por dificuldades de adjudicação do emissário, teve a Câmara que continuar negando licenças de construções a prédios cujos esgotos desaguem na Ribeira das Lavadeiras ou que por estarem situados na zona da Estrada da Senhora da Saúde não tenham emissário. Adju-

dicada que seja a obra e conhecido o prazo para sua realização, levantar-se-á porém essa interdição.

Prevista melhoria da iluminação pública

No capítulo da electricidade, reza o documento que «continuaram em ritmo crescente os trabalhos relacionados com a estrutura base do fornecimento de energia eléctrica, na parte de alta tensão, subestação esta praticamente pronta, linhas e postos de transformação, bem como de ampliação e remodelação das redes de baixa tensão. Procurou-se dar uma melhoria de iluminação pública, o que se fez em muitos arruamentos da cidade. A obra total a realizar é grande e como os recursos financeiros dos Serviços não são ilimitados, teve que se manter critério idêntico ao adoptado nos anos anteriores, isto é, melhorar o nível luminoso das zonas consideradas vitais na cidade sem que tal procedimento deva ser considerado como de favoritismo em relação a essas novas zonas. Cremos que dentro de meses teremos possibilidade de alterar a fisionomia da cidade sob o ponto de vista de iluminação pública, mas até lá teremos que aguardar com alguma paciência esse melhoramento que se impõe numa cidade como a de Faro, mas a que dificuldades de mão-de-obra, a entrada em serviço da subestação e todas as constantes solicitações têm protelado».

Em dois anos quase duplicaram as receitas provenientes do turismo

Manifesta o relatório, nos seguintes termos a preocupação da Câmara pela redução do rendimento do imposto para o Serviço de Incêndios: «Deve-se o fenómeno a que a um acréscimo de valor colectável se verifica da parte dos contribuintes o aumento do valor seguro dos seus bens. Parece haver, assim, algo de errado e porque não o é a natural reacção do proprietário, tudo nos leva a crer que o serão os excessivos proventos das seguradoras ou a desigual repartição dos subsídios aos Corpos de Bombeiros. A processarem-se as coisas como o estão sendo, parece ser de admitir o «limite» para que tal modo de proceder tende; todos os bens dos municípios seguros, cobrança de impostos de incêndios nula e maior insuficiência ou até mesmo insuficiência total por falta de verba própria dos Serviços Municipais de Incêndios. As seguradoras arrecadarão maior soma de prémios, terão maior responsabilidade pecuniária total, mas os bens móveis e imóveis dos contribuintes seguros apenas terão «cobertura» monetária. São bens de que, a haver sinistro, apenas interessará o valor seguro e apenas

haverá que assistir calmamente, sem possibilidade de salvamento, à sua consumação pelo fogo... a menos que se tomem, por quem de direito, as convenientes medidas. Isto, é claro, abstraindo que o Serviço de Incêndios é, por força do Código Administrativo uma atribuição obrigatória da Câmara».

As receitas provenientes do turismo foram de 1.088.430\$70 e as despesas de 976.449\$70, apurando-se, com o do ano anterior, um saldo de 501.077\$40. Em 1964 a receita havia sido de 352.672\$90 e em 1965, de 654.632\$80.

As receitas municipais somaram 13.718.875\$80 e as despesas 13.952.963\$50, registando-se todavia, proveniente das contas de 1965, um saldo de 2.986.360\$10. Os encargos provenientes de empréstimos atingiram a verba de 748.930\$40. A Câmara recebeu 685.449\$00 de participações ou subsídios para obras em relação às quais despendeu 1.098.489\$90 das receitas municipais.

Portimão

(Continuação da 1.ª página)

As despesas ordinárias somaram 8.254.642\$60 e as extraordinárias 1.601.141\$80, registando-se para 1967 um saldo de gerência de 2.976.883\$20, de que cabem ao turismo 491.418\$50 e à Câmara 2.485.464\$70.

No documento dá-se especial relevo às visitas efectuadas no ano findo a Portimão pelos srs. Presidente da República e ministro das Corporações. Assinala-se estar quase concluída a rede de esgotos da povoação de Alvor e a execução, nas freguesias, da estrada que ficou ligando a municipal 531 à Praia dos Três Irmãos; ponte sobre a Ribeira da Torre e acessos à mesma; estrada municipal de Alcalá à Se. nhora do Verde; terraplenagem (3.ª fase) do caminho municipal do Poio à Figueira; calcetamento em Montes de Alvor da rua do novo edifício escolar à capela e o novo edifício escolar, nos Montes de Alvor, já em funcionamento. Na sede do concelho, regista-se o revestimento a betuminoso da Rua Miguel Bombarda e das que com ela vão entroncar; revestimento a betuminoso de arruamentos nas Cardosas e outras; colector emissário da Praia da Rocha, já em funcionamento, e a que só falta a conclusão do terminal; o início dos trabalhos de assentamento das condutas para fornecimento de água às zonas turísticas de Alvor e Vau, partindo das Fontainhas; início dos trabalhos de assentamento das condutas para melhor abastecimento de água à cidade e Praia da Rocha, partindo da Boa Vista; a execução de sete furos de prospecção e captação de água nas Fontainhas e no Farelo, todos com êxito, o que permite encerrar, com mais segurança, o futuro abastecimento de água ao concelho; a construção de seis postes transformadores e respectivos ramais para abastecimento de energia eléctrica ao concelho; a melhoria da iluminação pública em algumas zonas; o projecto da Avenida Rocha-Vau e o da 1.ª fase dos trabalhos para a ampliação do Restaurante da Fortaleza de Santa Catarina, a iniciar em breve; a compra de uma camioneta e de um cilindro mecânico de 9 toneladas para o serviço de obras; a conclusão dos trabalhos dos esgotos e dos arruamentos na Aldeia Nova da Boa Vista (Cruz da Parreira); a execução dos esgotos e de uma fossa colectiva no sítio do Poço Seco, para saneamento do lugar e a de importantes obras nos mercados e no matadouro municipal, bem como nos armazéns destinados às oficinas da Escola Técnica, para que o 2.º ciclo ainda funcione no presente ano lectivo, como foi prometido; o início do plano orientador da cidade de Portimão e zona da Rocha, que estará concluído dentro em pouco, a expensas da D. G. S. U.; a desafecção de algumas ruas na Praia da Rocha, suprimidas no plano e a conclusão das obras das instalações destinadas ao museu, que ficou pronto a funcionar.

Diogo Marreiros Neto

ADVOGADO

Consultas às quartas-feiras
Rua Baptista Lopes, 19-2.º
Telefone 22380 — FARO

Vende-se

Casa de habitação com quintal e armazém, em Lagoa na Rua 5 de Outubro, frente ao jardim. Recebe propostas em carta fechada, até 31 de Março, José Borralho, Rua Almirante Reis, 7 — Lagoa.



Manuel António Feliciano

Hélder Martins da Cruz

Telef. 72 — Vila Nova de Cacela

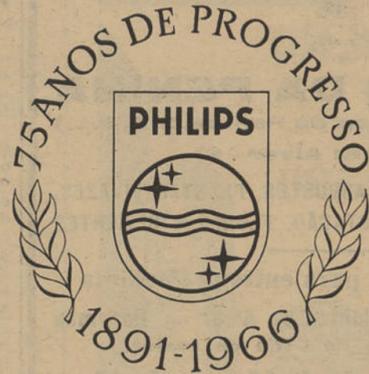
ADUBOS — CEREAIS — MOTORES DE REGA —
ACESSÓRIOS — TUBOS — ÓLEOS — MASSAS
— CIMENTO — CAL — FERRO — ARAME
Sementes de Forragem:
ERVA DO SUDÃO — TREVOS — BERSIN —
LUZERNAS — SORGOS (Híbrido e sacarino)
Rações para animais — VITAMEALO
TRACTORES AGRÍCOLAS PARA ALUGUER —
FERRAMENTAS — BOMBAS ELÉCTRICAS —
DESPERDÍCIOS — DETERGENTES, etc.
um firme apoio à LAVOURA
DIVULGAÇÃO — ASSISTÊNCIA
PARA BEM SERVIR

Dois grandes hotéis prestes a ser inaugurados

Refere ainda o relatório, quanto a melhoramentos de iniciativa particular, a construção e inauguração do Campo de Golfe e Hotel da Penina; bem como as construções, em curso, do Hotel Algarve, do Hotel Júpter (antes Miramar), ambos na Praia da Rocha, a inaugurar este mês; do Hotel Globo, em Portimão, a inaugurar este ano; Hotel Alvor-Praia, no sítio dos Três Irmãos, em Alvor, a inaugurar em Julho, e o começo da construção de um grande hotel e 6 torres de apartamentos (1.ª fase do grande empreendimento previsto), na praia de Alvor, prevendo-se a inauguração no princípio do próximo ano. Também a executar por particulares, prevê-se um aldeamento turístico no sítio de João de Arenas (Vau) e um parque para «roulotes» entre o Vau e Alvor.

Em 1966, o turismo rendeu ao Município portimonense, 892 contos, ou seja mais 120 contos que em 1965 e mais 306 que em 1964.

TINTAS «EXCELSIOR»



Diversos aspectos do concurso efectuado pelos agentes oficiais «PHILIPS» de:

OLHÃO, TAVIRA,
VILA REAL DE
SANTO ANTÓNIO e
CASTRO MARIM



Um aspecto do sorteio realizado numa das salas do C. I. C. O. em Olhão, gentilmente cedida para o efeito



O 1.º prémio e o seu feliz contemplado



Entrega do 3.º prémio ao feliz contemplado

5.º aniversário da Caixa de Previdência do Distrito de Faro

Assinalando o 5.º aniversário da Caixa de Previdência do Distrito de Faro, reinem-se hoje num almoço de confraternização, na Estalagem S. Cristóvão, em Lagos, os funcionários daquele organismo.

Leia o JORNAL DO ALGARVE e saberá o que se passa no Algarve

Continuam os maus serviços dos C. T. T. em Santo Estêvão de Tavira

SANTO ESTÊVÃO — Com este título, já há tempos apontámos nas colunas deste jornal as deficiências dos Serviços dos C. T. T. sem que até agora se tenha verificado algo de melhoria. Por tal motivo, aqui voltamos novamente, tocando na mesma tecla, na esperança de que a Administração Geral dos C. T. T. dispense a esta justa reclamação, um pouco da sua atenção.

E esta freguesia, em parte, servida na distribuição de correspondência por

um distribuidor emanado da Estação de Tavira, por onde para aqui vem, ou, melhor dizendo, por onde deveria vir toda a correspondência aqui dirigida. No entanto tal não acontece, visto que quase diariamente se verifica, haver correspondência que aqui chega atrasada, trazendo apostos o carimbo de Luz, demonstrando assim que esta correspondência ali foi dirigida. Por se tratar de correspondência simples, estas atrasos nem sempre trarão aos destinatários grandes prejuízos. O que acarreta a estes prejuízos, que poderão por vezes ser elevados, é o que se passa com as encomendas registadas. Nestas, que trazem bem nítido o endereço de Santo Estêvão de Tavira, feito pelos remetentes, verifica-se que o nome de Tavira é riscado, e em sua substituição escreve-se Luz, certamente algum funcionário encarregado de despachar aquelas encomendas. Com a alteração, as encomendas vão dirigidas à Luz, prejudicando assim os destinatários, não só por recebê-las com um ou dois dias de atraso, como pelas dificuldades que lhes acarreta a deslocação à Luz, para onde não há qualquer meio de transporte público.

Consta-nos que nas várias estações dos C. T. T. distribuídas pelo País, ainda existem ao serviço, os mesmos livros-guias, de quando, há quase uma década, o correio nesta localidade era servido pela Luz. Se assim é, mais lamentamos ainda que a Administração dos C. T. T. tivesse promovido esta alteração ao serviço, e passados estes anos, ainda não tivesse informado as referidas estações daquela alteração.

Seja qual for o motivo que origina estas anomalias, aqui apresentamos a reclamação desta freguesia a quem de direito, para que os serviços se normalizem.

Resta-nos fazer uma elogiosa referência aos serviços prestados pelo distribuidor agora aqui em serviço, que não obstante o atraso com que por vezes o comboio correio chega a Tavira, procura sempre cumprir na medida do possível, os horários que lhe foram estabelecidos. Para este funcionário, aqui ficam os nossos agradecimentos. — C.



HÁ MAIS DE 40 ANOS

que esta casa se dedica exclusivamente a fornecer os melhores tipos de lanifícios para fatos de Homem, Senhora e Criança

Se V. Ex.ª ainda não conhece os meus artigos faça uma experiência.

NUM SIMPLES
POSTAL PEÇA
AMOSTRAS

Tecidos c/ 100%, de lã
Tecidos em «Terylene»
Tecidos em «Orlons»
Tecidos em «Trevira»

Para alugar SEM TRESPASSE

EM LOULÉ

A Corredoura — 2 armazéns novos, com vestiários e c. banho. Em conjunto ou separados. Áreas 290 m² e 235 m². Rendas — 2.500\$00 e 2.000\$00.

Na Avenida Costa Mealha — 2 armazéns, em prédio moderno, capacidades 22,80x3,40 m² e 19,20x9,90 m², no todo ou em separado. Dispõe de amplos depósitos de cimento desmontáveis. Rendas em conta.

EM FARO

Casa de pasto — Retiro do Monte Negro — com grande clientela, entre Faro e o Aeroporto. Com adegas privativas. Bom negócio e de grande futuro. Preço a combinar.

Trata: — MAFATIL — Rua Ivens, 11-1.º — Telef. 24243 e 22552

CINECLUBISMO

O Cine-Clube de Faro efectuou na quinta-feira a 208.ª sessão ordinária, sendo projectada a película «Os cavaleiros teutónicos».

O sr. presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António fala ao Jornal do Algarve

(Continuação da 1.ª página)

toso diálogo em que a cordialidade do entrevistado em nada prejudicou o carácter objectivo das suas respostas, todas denotando, a par do equilibrado bom-senso, tão necessário a quem dirige, o conhecimento de quanto, na verdade, interessa à vida e evolução de Vila Real de Santo António.

Nova praça de táxis, junto aos Serviços de Fronteira

Eis os termos em que se iniciou o diálogo:

— Pelo recente Plano Municipal de Actividade, tomaram os vila-realenses conhecimento da próxima construção de um parque de estacionamento para automóveis e autocarros, nas imediações dos Serviços de Fronteira. Deixará então o estacionamento dos táxis de verificar-se na Praça Marquês de Pombal e o dos autocarros da Empresa Rodoviária frente à zona ajardinada da Avenida?

— De facto, o Município vai efectuar este ano a construção de um parque para estacionamento de automóveis e autocarros, junto aos Serviços de Fronteira, na parte norte do local próximo da Alfândega. Terá um sector para táxis, outro para autocarros de carreira, outro para autocarros de turismo e outro ainda para carros ligeiros particulares. Logo que o parque esteja concluído, o estacionamento dos autocarros da Rodoviária será ali feito. Igualmente ali será criada, sem prejuízo da existente, uma nova praça de táxis, possivelmente para servir a C. P. e a Alfândega. «Penso também que brevemente chegar-se-á a acordo com a Junta Autónoma, quanto à localização das instalações sanitárias públicas a construir nas imediações daqueles Serviços.

— Já que aludimos aos Serviços de Fronteira, pode dizer-nos, sr. presidente, se terá agora concretização o Posto de Turismo, de há anos para ali previsto? Ou poderá ser posta de parte a ideia inicial, por se haver optado pela sua instalação no local da actual cadeia?

— A obra foi já posta em praça, com projecto elaborado pelos serviços do Comissariado do Turismo, que nela prevê o funcionamento de uma agência bancária e de um posto de recepção. Desaparecerão, assim, as barracas do Banco Português do Atlântico e da «Arca», ajardinando-se o local em volta.

Construção de casas para pobres no actual bairro da lata, que irá sendo gradualmente eliminado

Anunciada, a quando da inauguração do bloco habitacional para os beneficiários da Previdência, acto a que se dignou presidir o sr. ministro das Corporações, sabemos estar nos propósitos do Município a construção regular de casas para famílias pobres ou de escasos recursos. Daí a nova pergunta que formulámos ao sr. dr. Horta Correia:

— Estão previstas para breve novas construções para a parte da população com menos recursos?

— As primeiras realizações serão quatro novos blocos da Previdência, com 60 fogos, cujo concurso vai ser feito muito em breve. A Câmara prepara a construção de casas para famílias pobres e para tal aguarda a conclusão de projectos, por um lado, estando por outro esta realização relacionada com próximas vendas de terrenos. Projecta a Câmara, retirar do produto das referidas vendas de terrenos, verbas que permitam incrementar a construção, resolvendo assim o problema. Prevê-se a construção de casas para pobres no local do bairro da lata, que irá sendo gradualmente eliminado. Conta-se ainda com as construções a efectuar ao abrigo de empréstimos concedidos aos beneficiários das Caixas de Previdência.

— Segue a Câmara o louvável critério da aquisição de terrenos desocupados, em áreas de possível expansão da vila. Há objectivos de ordem imediata para os terrenos já adquiridos, ou em vias de aquisição?

— Tem sido nossa orientação

aplicar verbas disponíveis e que provenham de vendas de terrenos em Monte Gordo, na valorização do património municipal, de forma a permitir o aumento das receitas pela sua urbanização (loteamento e venda) e por outro lado, para poder ser o Município a orientar o fomento da construção. Dentro deste critério, os primeiros talhões a vender, são-lo-ão no lado a nascente da Avenida Duarte Pacheco.

Urbanização moderna para a entrada da vila

«Os estudos já feitos preparam para a entrada da vila uma urbanização moderna, com a correspondente área verde e grande capacidade de alojamentos, no conjunto proporcionando à nossa terra aspecto bastante atraente. Nos arranjos em perspectiva integra-se, com vantagem, o local do antigo Teatro Alexandre Herculano.

— Em apoio do critério antes expandido, soubemos estar a C. P. na disposição de ceder ao Município a larga área livre, junto às suas actuais instalações e que circunda o cemitério. Se a notícia é fundamentada, tem a Câmara qualquer projecto quanto a essa área?

— A Câmara já requereu oficialmente a cedência do terreno entre as Ruas Barão do Rio Zézere e Eça de Queirós e com fundamento espera que o seu pedido seja atendido. O terreno destinado-se-á a ampliação da zona industrial, sendo uma parte, possivelmente, para construção de casas de habitação.

— Notória preocupação de V. Ex.ª tem sido estruturar em bases firmes a limpeza da vila e de Monte Gordo, que, na realidade, apresentam já aspecto muito mais asseado. Estabelecido o programa que abrangia a utilização de pessoal mais apto e de melhor material, prevê V. Ex.ª outras medidas para aperfeiçoamento desses serviços?

— Considero o que se tem feito no capítulo da limpeza uma fase experimental. Apesar de reconhecer que tudo está já melhor, ainda há muito que fazer.

Prossegue a campanha da limpeza

«Na segunda fase, que vai seguir-se, teremos a entrada ao serviço de mais um carro (já adquirido) e de nova brigada de cantoneiros de limpeza para actuar em Monte Gordo e zonas da periferia da vila, pois a brigada existente ainda não tem possibilidade de atender todos os locais. Vão ser também adquiridos diversos recipientes para recolha de papéis a colocar nos jardins, Praça e ruas mais frequentadas e por fim será feita uma campanha de apelo à população, no sentido de conseguir-se que a nossa terra se mantenha realmente limpa.

— Fala-se na localização da lixeira municipal, que afecta o Bairro do Matadouro e é foco de expansão para o mosquito. Como pensa o Município solucionar o problema?

— Não se pensa mudar a lixeira do sítio actual, mas dar-lhe condições de higiene que não prejudiquem a vizinhança.

— O trânsito nas ruas da vila tem preocupado bastante a nossa edilidade e algumas medidas foram já tomadas para o melhorar. Prevê V. Ex.ª, para breve, novas decisões neste sentido?

— O assunto foi discutido em sessão da Câmara e cada um dos vereadores está a analisar as soluções propostas, que abrangem a quase totalidade das ruas da vila. Embora dependente da aprovação do Ministério das Comunicações, a postura de trânsito não deve demorar.

A barra do Guadiana, grande problema de Vila Real de Santo António

— Tem V. Ex.ª qualquer esclarecimento animador sobre o problema da barra do Guadiana, de tanta importância para Vila Real de Santo António?

— Entendo que a acção da Câmara Municipal não pode limitar-se à de uma vulgar repartição, tendo em vista só os fins imediatos por lei atribuídos às Câmaras. Penso, pelo contrário, que o Município

deve estar atento a todos os problemas locais, seja qual for a sua natureza.

«Em consequência, tem sido nossa preocupação, contribuir para a solução de qualquer problema que surja, seja de ordem desportiva, económica, assistencial, etc. Justifica-se assim a intervenção que temos tido em assuntos do maior interesse para a Associação dos Bombeiros Voluntários, Clube Náutico do Guadiana, Lusitano Futebol Clube, Misericórdia e, finalmente, sobre o problema da barra do Guadiana, embora não esteja directamente relacionado com as atribuições municipais. Assim, solicitei audiência ao sr. ministro das Obras Públicas, a quem expus a gravidade da situação e, posteriormente, em Junho de 1966, fui recebido pelo sr. ministro das Comunicações, a quem requeri, em nome de Vila Real de Santo António, a separação do nosso porto da actual Junta Autónoma, por se verificar não haver interesses comuns entre os portos de Faro, Olhão e Tavira e o de Vila Real de Santo António, afirmando-se vantagens que em substituição fosse criada uma Junta Autónoma que abrangesse a área servida pelo Guadiana e, portanto, com os mesmos problemas no que respeita ao seu acesso. Considero que o nosso porto tem possibilidades financeiras para uma administração autónoma e a criação desta Junta seria, a meu ver, o primeiro passo para a solução do problema da barra.

«A título de curiosidade, conto-lhe o espanto que diversas altas individualidades têm manifestado, ao tomarem conhecimento de que a indústria de conservas de peixe local, paga 1% à Junta Autónoma sobre o valor das exportações, sendo essas exportações efectuadas em Lisboa ou Portimão, por se tornar impossível a manutenção de carreiras regulares a partir do rio Guadiana. E a importância anualmente paga pela indústria calcula-se sempre superior aos 300 contos. Também a pesca paga 1%, apesar de ser altamente prejudicada pelo estado da barra e isto leva-me a aguardar, com confiança, uma resolução satisfatória, conhecidas as excelentes condições naturais do nosso porto.

Um mercado provisório em Cacela

— Noutro campo, este do maior interesse para Vila Nova de Cacela, poderá dizer-nos, sr. presidente, quando terão os cacelenses o desejado Mercado Municipal?

— Em Cacela, será construído um Mercado provisório, no caso de não ser possível vencer os obstáculos que se têm deparado à aprovação do projecto (as maiores dificuldades provêm da circunstância de não existir água potável considerada como boa para o serviço do mercado). O Município prepara, assim, a construção de um mercado provisório, com material recuperável e dotado de poço que, cremos, prestará bom serviço à população.

A Câmara suportará 40% do encargo total de um Curso Geral de Comércio, para que este seja iniciado na Escola Industrial e Comercial

Passando ao sector da instrução, não quisemos deixar de inquirir se a Escola Industrial e Comercial, cujas óptimas instalações merecem os maiores elogios de nacionais e estrangeiros, seria dotada em breve com o tão necessário Curso Geral de Comércio, dando-nos o sr. dr. Horta Correia a seguinte resposta:

— Também dentro das preocupações que nos incute esse especialíssimo sector que é o da formação da juventude local, fui recebido em Outubro do ano transacto pelo sr. ministro da Educação, a quem expus as vantagens resultantes da criação de um Curso Geral de Comércio na nossa Escola, dando conhecimento a Sua Ex.ª da deliberação da Câmara, de suportar 40% do encargo total do referido curso, como a lei determina. Espera-se, assim, que possa ser abreviada a satisfatória solução que todos desejamos.

Gratos pela valla dos esclarecimentos que acabavam de ser-nos transmitidos pelo sr. presidente do Município, manifestámos-lhe o sincero agradecimento do *Jornal do Algarve*, em nome dos seus leitores. Quis porém o sr. dr. Horta Correia dar-nos outra prova da atenção que desde sempre lhe mereceu o nosso jornal, fechando a entrevista com as palavras que textualmente reproduzimos: «Reconheço, e faço-o publicamente, a ajuda que desde sempre o *Jornal do Algarve* tem dado à Câmara Municipal, não só apontando problemas, mas sugerindo formas aceitáveis para a sua solução. Poucas relações tive com José Barão, que vivia em Lisboa, mas logo que há um ano tomei posse deste cargo, dele recebi um apoio que denotava o interesse extraordinário que lhe mereciam todos os assuntos da sua terra. Mostrou, com factos, que estava ao lado de todos os que quisessem fazer alguma coisa por Vila Real de Santo António».

Actividade rotária

Sob a presidência do sr. dr. Manuel Gonçalves realizou-se no Hotel Eva a última reunião de Fevereiro, do Rotary Clube de Faro, secretariada pelo sr. Matos Junça, cabendo a saudação à bandeira nacional ao sr. Manuel Faustino Madeira.

Foi uma reunião de companheirismo, sem convidados, a que assistiu elevado número de sócios, e durante a qual o sr. Hélder do Carmo distribuiu o n.º 4 do boletim do clube.

A substituir a palestra regulamentar, fez-se uma projecção de diapositivos coloridos alusivos a viagens ao estrangeiro.

Depois de encerrada a sessão, o clube reuniu-se em assembleia geral para eleger a direcção para o ano rotário de 1967-68, que teve os seguintes resultados: presidente, Celestino de Matos Domingues; vice-presidente, Aníbal da Cruz Guerreiro; past-presidente, dr. Manuel Gonçalves; secretário, Casimiro de Brito; tesoureiro, José Marciano Nobre; vogais, Hélder Martins do Carmo e Jorge Pais Lobo.

Promessa dos novos elementos do Corpo Nacional de Escutas em Faro

O Agrupamento do Corpo Nacional de Escutas com sede em Faro esteve em festa no sábado e domingo passados. Na noite de sábado, efectuou-se na capela do Seminário de S. José a cerimónia da vela de armas a que presidiu o rev. Cavaco Carriho, assistente do Agrupamento. No domingo, às 12 horas, o rev. João Suetelo celebrou missa na igreja da Misericórdia, finda a qual realizou-se a promessa de 15 novos escutas. No final, foram entregues estrelas de antiguidade.

A tarde efectuou-se um encontro de andebol entre o Seminário e o C. N. E. Aos actos assistiu o sr. Gonçalves Rodrigues, chefe para a Expansão e Formação de Novos Grupos. — J. L.

ASPECTOS DO TURISMO

A Secção de Planeamento, Urbanização, Turismo e Habitação da Sociedade de Geografia, a que preside o sr. eng. Herberto de Miranda, ocupou-se, na reunião habitual da análise dos problemas do turismo, travando-se diálogo acerca do turismo de qualidade e do turismo de massa. Salientou-se que o turismo de massa proporciona maior nível económico entre o turista estrangeiro e o elemento nacional, atenuando assim os efeitos da inflação que o turismo de qualidade e permitindo o verdadeiro convívio das populações e turistas que nos visitam.

Campismo, desportos, colóquios, congressos, exposições de arte, visitas de estudos, e todas as formas de intercâmbio das sociedades, com vista a um melhor conhecimento dos povos entre si, na construção da paz, impõem-se como complementaridade do turismo de qualidade, uma vez observada a conveniência da descentralização dos circuitos turísticos.

CLARO QUE PARECEM CAROS!

...E A SUA VIDA ?



USE PNEUS

DUNLOP SP

Distribuidores para o Algarve

José Mendes, Lda.

OLHÃO

Procissão dos Passos na Fuseta

Amanhã às 16 horas, realiza-se na Fuseta a procissão de Nosso Senhor Jesus dos Passos, que percorrerá as principais ruas da freguesia e é acompanhada pela Banda do Terço de Olhão da L. P.

Ao recolher haverá sermão pelo rev. José Rosa, que também tem feito a pregação do tríduo preparatório.

A melhor Pincelaria de sempre!



DROGAS MESQUITA — PORTO

Serviços da Inspeção-Geral das Actividades Económicas no Algarve

Pela última Ordem de Serviço da Inspeção-Geral das Actividades Económicas foi colocado em Faro o inspector sr. Antero O. Pacheco Nobre, que por isso assumirá, dentro de poucos dias, a direcção efectiva dos serviços da respectiva Zona de Fiscalização e Investigação n.º 8, com jurisdição em todo o Algarve.

Aquele funcionário e nosso compatriota foi, há semanas, nomeado definitivamente para o cargo de inspector da I. G. A. E., que já vinha desempenhando interinamente desde a criação daquele organismo, em Maio de 1965, depois de ter exercido, durante cerca de quinze anos, as funções de subinspector da extinta Intendência Geral dos Abastecimentos. No último ano e meio, como inspector, dirigiu os serviços da Zona de Fiscalização e Investigação n.º 7, com sede em Évora e jurisdição em todo o Alto Alentejo; a sua colocação em Faro resulta da circunstância de superiormente se ter considerado agora a Zona do Algarve das de maior responsabilidade do País, devido ao desenvolvimento turístico, e dever passar a ser dirigida por um inspector, em vez de um subinspector, como até aqui.

De impossível imitação!



DROGAS MESQUITA — PORTO

BOMBAS SUBMERSÍVEIS DE MAIOR REPUTAÇÃO MUNDIAL



LEUGER

CENTENAS JÁ INSTALADAS EM PORTUGAL

ASSISTÊNCIA TÉCNICA ASSEGURADA

PARA TODAS AS ALTURAS E CAUDAIS

MINATELA, Lda
LISBOA - R. D. Filipe de Vilhena, 12 - T. 771228
PORTO - R. do Balthão, 61-65 - T. 27020



SIOSA Line

SERVIÇO EXPRESSO Para a VENEZUELA

o PAQUETE RÁPIDO «CARIBIA»

A sair de LISBOA em 2 de ABRIL

Segunda classe a Esc. 9.113\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 6.263\$00 (tudo incluído)

Óptimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // 10 dias de viagem

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I — LISBOA — Telef. 665054-672319

Senhor Agricultor!

- Tem dificuldade em obter bom estrume de curral?
- Obtendo-o, tem dificuldade no seu transporte e distribuição?
- Dispõe de lixos, matos, folhas e ervas que deseje transformar rapidamente em bons estrumes?

Estes e muitos outros problemas resolve com inteira satisfação usando o correctivo orgânico do solo com elevada concentração microbiana

CÔFUNA®

® Marca registada internacionalmente

Desde há muitos anos largamente utilizado em França e noutros países e, agora, distribuído em exclusivo em Portugal por

VALADAS, LDA.

Avenida D. Carlos I, 60 — LISBOA
Telefs. 663113/4/5 — 669182

Filiais:

Porto - Covilhã - Santarém - Évora - Beja - Faro - Alcobaca

SURDEZ

SENSACIONAL inovação em aparelhos auditivos, patente da n/ representada BONOCHORD. O único que reproduz os sons tal como o tímpano humano porque não tem membranas metálicas no microfone e no receptor. Circuito inteiramente diferente, nova técnica. O BONOCHORD-750 é o melhor aparelho do mundo, pode ser usado nos locais mais ruidosos, praticamente invisível, não gasta pilhas e não tem fios. Experimente outros e verá que não têm semelhança. Demonstrações grátis.

MICRO-SOM
LISBOA : Av. Almirante Reis, 75-1.º, Esq.
PORTO : Praça da Batalha, 3 (junto à Igreja)

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.
Tratar com José Perolra Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.



SENHOR AUTOMOBILISTA

Não entregue o seu automóvel a uma oficina qualquer

O conjunto AUTO-GHARB foi feito especialmente para assistir a marca CITROEN

Se tem um CITROEN certifique-se pessoalmente da especialização em máquinas, ferramentas e pessoal da ASSISTÊNCIA AUTO-GHARB; se o não tem adquira-o porque terá ocasião de verificar que em qualquer versão o CITROEN é um carro diferente de qualquer outro

AGENTE PARA O ALGARVE

Sousa e Silva & Baptista, Lda.

Rua do Alportel — Telef. 22003/4 — F A R O

Oficina especializada

Estação de Serviço

JORNAL DO ALGARVE
N.º 519 — 4-3-967

JORNAL DO ALGARVE
N.º 519 — 4-3-967

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

2.ª Publicação

Na Acção Sumária pendente na Secção de Processos da Secretaria desta comarca, movida por DR. ANTONIO CELORICO DRAGO contra ARTUR DE MOURA e mulher, ele comerciante e industrial, com última residência conhecida em Martinlongo, desta comarca, ausente em parte incerta, é aquele réu citado para contestar, apresentando a sua defesa no prazo de dez dias, que começa a correr depois de finda a dilação de trinta dias, contada da segunda publicação deste anúncio, sob a cominação de vir a ser condenado no pedido que o autor deduz naquele processo e que consiste em ser condenado a pagar-lhe a importância de vinte mil escudos, conforme consta do duplicado da petição inicial, entregue à mulher do ora citando.

Este é ainda citado para, na contestação, declarar se confessa ou nega a firma aposta na letra de câmbio junta aos autos, entendendo-se que a confessa se nada disser a esse respeito.

Vila Real de Santo António, 11 de Fevereiro de 1967.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Olímpio da Fonseca



Aliança Eléctrica do Sul, S. A. R. L.

Capital 9.000.000\$00

OLHAO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

São convidados os Srs. Accionistas a reunirem-se em Assembleia Geral Ordinária, sede da Empresa, à Rua Dr. Carlos Fuzeta, n.º 29, em Olhão, no próximo dia 18 de Março, pelas 11 horas, a fim de: Deliberar sobre o Relatório e Contas da Direcção e o Parecer do Conselho Fiscal relativo ao exercício de 1966.

Olhão, 27 de Fevereiro de 1967.

O Presidente da Assembleia Geral
VIRGÍLIO GODINHO NUNES

Aniversário da Casa do Povo de Estoi

A Casa do Povo de Estoi comemora amanhã o 33.º aniversário, com o seguinte programa:

As 10 horas, desafio de futebol, entre as equipas das Casas do Povo de Estoi e Conceição de Faro, para disputa da taça «Amizade»; às 12, missa na igreja matriz, por intenção dos sócios e dirigentes falecidos; às 15, abertura dos trabalhos do Curso de Formação Rural, seguindo-se uma sessão solene a que presidirá o delegado do I. N. T. P., no distrito e em que se procederá ao descerramento da fotografia do sr. ministro das Corporações; distribuição de roupas aos filhos dos sócios trabalhadores, menores de 7 anos, nascidos na data da criação da Casa do Povo, confectionadas pelas alunas do curso; distribuição de diplomas às alunas finalistas do Curso de Formação Rural; às 20,30, recital pelas alunas do curso, seguido de uma sessão de cinema educativo.

Investimentos e Construções Praia da Luz, Limitada

Certifico narrativamente que por escritura de 21 do corrente, foi dissolvida a sociedade em epígrafe a qual teve a sua sede e domicílio na Quinta das Redes — Praia da Luz, freguesia da Luz, concelho de Lagos, achando-se a escritura de dissolução lavrada a fls. 75 v. do Livro B-65 de notas para escrituras diversas, deste Cartório Notarial a meu cargo.

Portimão e Cartório Notarial aos 23 de Fevereiro de 1967.

A Notária,

Mariana Carapeto dos Santos



por JOSÉ DOURADO

Para quando a homenagem a monsenhor Baptista Delgado?

CONTINUA por realizar a homenagem a monsenhor António Baptista Delgado, que um grupo de olhanenses pretende levar a efeito nos fins do ano de 1965. O grande benemérito, que durante a maior parte da sua vida se sacrificou pelos pobres, deixou-nos forçado pela doença e pelo peso dos anos.

A pretendida homenagem, na qual havia sido prevista a inauguração de um busto parece estar no esquecimento do povo olhanense que assim oviada um dever de gratidão para quem foi tão seu amigo.

Aqui deixamos este pequeno apontamento na única intenção de lembrar o assunto às autoridades locais.

NOVOS DIRIGENTES PARA O SPORTING CLUBE OLHANENSE — Iniciou-se no passado dia 24 e teve o seu termo na segunda-feira, a assembleia geral do Sporting Clube Olhanense, para eleição dos novos corpos gerentes, e que decorreu no salão de festas da Sociedade Recreativa Progresso Olhanense. Ao fim de variadíssimas diligências atingiu-se a finalidade desejada com a eleição dos elementos que noutra lugar referimos.

TINTAS «EXCELSIOR»



MÁQUINAS INDUSTRIAIS E MARÍTIMAS

ACESSÓRIOS — FERRAMENTAS

HARKER, SUMNER & C.ª, LDA.

Ruston & Paxman

Renold, Brampton Coventry

Holroyd

C. P. T.

«Kopp»

Alfa-Laval

Carborundum

Ding-Dong

Jones Shipman

L. A. Mitchell

Bowen

Motores Diesel, Industriais e Marítimos; Locomotivas, Caldeiras
Correntes para: Transmissões industriais; Transportadores Mecânicos; Automóveis, Bicicletas, etc.
Unões Elásticas
Caixas Redutoras de Velocidade
Compressores para todos os fins
Ferramentas Pneumáticas
Variadores de velocidade
Desnatadeiras, Batedeiras, Pasteurizadores e Malaxadores para a Indústria dos Lactínicos
Ordenha Mecânica
Mós abrasivas, Lixas, Diamantes, Refractários, Cadinhos de Fundição e Máquinas Esmeriladoras
Folhas de Serrotes Manuais e Mecânicos
Esmeriladoras
E Tornos de Precisão
Estufas para desidratação de produtos hortícolas e secadores para as indústrias de produtos químicos e farmacêuticos, fertilizantes e de cerâmica.
Secadores de spray para tomate em pó

CONFIE NA NOSSA EXPERIÊNCIA

TÉCNICOS ESPECIALIZADOS EM TODOS OS PRODUTOS

PORTO

38, Rua de Ceuta, 48
Telef. 27054 (4 linhas)

LISBOA

14, L. do Corpo Santo, 18
Telef. 324823 e 35124

NOTÍCIAS de LAGOS

Por MANUEL GERALDO

VITÓRIA DE SUA EXCELENCIA A PORCARIA! — Certa vez, bradámos neste jornal contra a forma, perigosíssima para a saúde pública, como decorria a exposição dos caixotes do lixo às portas das residências, em Lagos, lembrando, então, que essa exposição fosse feita em recipientes devidamente fechados, contrariando-se, assim, a

acção dos cães, os quais chafurdam o lixo exposto, espalhando-o pelas ruas e gerando uma nota repugnante na nossa cidade.

Então, a Câmara, dando provas de louvável compreensão, determinou, imediatamente, que o lixo das habitações fosse colocado em recipientes devidamente fechados, para recolha, pelos funcionários encarregados de tal serviço.

Logo surgiram protestos, isolados, de alguns elementos cidadãos, só porque os ditos funcionários, cansados de avisarem os habitantes de que levariam na carroça todo o caixote que estivesse fora dos termos da nova determinação acabaram por cumprir as ordens dos seus superiores!

Assim viveu a cidade, durante algum tempo, oferecendo um aspecto de maior asseio, com satisfação de todas as pessoas conscientes do interesse da medida. Porém, como o que é bom dura pouco, esta ou aquela pessoa, foi descurando um benefício destinado a si própria, prejudicando-se e prejudicando os seus semelhantes — pois os miasmas, determinados pela exposição do lixo, atacam seja quem for e o cheiro também não é agradável.

Possui a Câmara instrumentos destinados a fazer respeitar as suas determinações, as quais porém não perfilhamos desde que sejam violentas. O problema em causa, por ser de interesse geral, devia ser resolvido única e simplesmente, por todos os municípios, com a merecida espontaneidade.

E será por vinte escudos, que é quanto custa um latão, com tampa, que uma cidade se não limpa convenientemente?! QUANDO TERÁ LAGOS UM JARDIM PÚBLICO? — Sim, um jardim porventura amplo, onde possa plantar-se muitas árvores de sombra, canteiros de flores, tendo lagos sulcados por majestosos cisnes e outras aves bizarras, com ruas ladeadas de bancos destinados ao descanso dos passantes, e divertimentos para as crianças e tendo, nos lugares próprios, os bustos dos nossos homens de letras: Salazar Moscoso, Xavier de Paiva e Júlio Dantas?

Cremos não ser por falta de espaço que ele não é criado. Alguém, nosso amigo, lembrou-nos há poucos dias, a cerca pertencente ao sr. Salvador Mateus, que pertencera ao sr. dr. Guerreiro Tello e onde funcionava, outrora, a Câmara Municipal. Há ali lugar para um bom jardim, tanto mais que nele não são permitidas construções urbanas, por motivo das muralhas da cidade.

Então, sendo o problema apenas de ordem económica, esperamos que o jardim possa vir a ter concretização rápida, logo que as circunstâncias o permitam.

Vila Real de Santo António, 11 de Fevereiro de 1967.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches

VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Olímpio da Fonseca

Trespassa-se

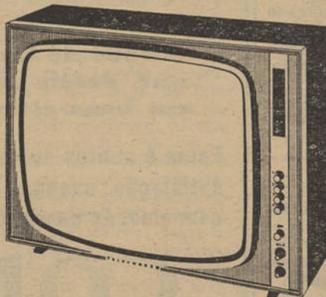
Barato, oficina mecânica de mármore, instalada em amplo armazém, ótimo local, podendo servir para qualquer outro ramo de negócio. Tratar com o próprio. Estrada de Alvor, 47 — Portimão.

MÓVEIS LUA DE MEL de ANDRADE & DOMINGOS, LDA.

Rua Jacques Pessoa, n.º 29 — TAVIRA

Carpetes, passadeiras, tapetes, lustres-apliques e decorações
Móveis completos e avulso, móveis de todos os estilos e preços — Rapidez e perfeição nos acabamentos
Preferir esta casa é ter bom gosto e ser económico
Seja feliz porque os nossos artigos fazem a felicidade do comprador

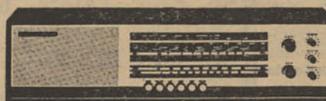
Elafare



MENOS PROFUNDIDADE MELHOR IMAGEM



LIGUE E PRONTO...
...OÍÇA!
QUALIDADE INSUPERÁVEL



MAIS DO QUE UM RÁDIO...
...UMA MARAVILHA!

AGENTE EM PORTIMÃO:

Electro Victória

JOAQUIM DOS SANTOS

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

Comentários de ENCARNAÇÃO VIEGAS

As dificuldades habituais contra turmas de futebol-força

Acontece, sempre que a turma barlaventina tem de bater-se com adversários de superior índice atlético...

to num encontro de elevado índice emotivo.

O ataque — ponto frágil dos algarvios

Perder pela diferença mínima não deslustra e muito menos quando essa escassez de resultado, traduz um equilíbrio de forças que foi a nota constante do prélio do Campo da Hortinha.

Artistas da bola, no Olanhense ter-se-á esquecido o pormenor golo, afinal o que se reflecte na classificação.

Campeonato Regional da I Divisão

(Taça «Manuel da Luz Afonso»)

Jogou-se, no domingo, mais uma importante partida a contar para o torneio em curso, que colocou frente a frente as equipas do Sport Lisboa e Fuzeta e do Lusitano Gínasio Clube Moncarapachense.

Tarde agreste, por vezes batida por rajadas de vento tempestuosas, que não emprestou ao desafio disputado no Estádio Dr. Fausto Pinheiro, nem beleza, nem emoção, ao contrário do que seria de esperar.

Estes encontros entre fusetenses e moncarapachenses, têm sempre um cunho especial, misto de Portugal-Espanha, Benfica-Sporting ou Olanhense-Farense.

Já voo distantes os tempos em que a equipa «marítima» gozava a «terrestre», mesmo no seu próprio campo.

Poder-se-á dizer que a diferença de categoria é a diferença de dinheiro, e de facto isso pesa a mais na balança; mas

tal diferença não existiu no domingo, em que os jovens encarnados (sem jogar o seu melhor) conseguiram obter um magnífico triunfo sobre o seu mais directo adversário.

Triunfo arrancado «a ferros», é certo, mas por isso mesmo mais saboroso e que lhe garante, na tabela, uma posição mais de acordo com a sua categoria.

A arbitragem, não agradou às duas equipas e foi rigorosa na expulsão do «capitão» Bireca, quando, afinal, outros jogadores houve que mereciam tal punição.

As equipas alinharam da seguinte maneira: Trio de arbitragem — Feliciano Alves, César Correia e Eugénio Viegas.

S. L. Fuzeta — Raposo; Leonardo, Toupeiro, Bireca (cap.) e Manuel José; Torres; Pirica; Gouveia, Ponte, Faisca e Emiliano.

L. G. C. Moncarapachense — Cristiano; João Manuel, José Manuel, J. Avelino (cap.) e Iauca; José Avelino e Chagas; Mendonça, Graça, Custódio e Reis. — REIS D'ANDRÁDE

ATLETISMO

Disputa-se esta noite o I Praia da Rocha-Portimão

Após o êxito indiscutível que constituiu o I Grande Prémio de Reis, o Algarve volta hoje a ser cenário de uma prova pedestre, que está suscitando justificado interesse.

A organização é do Boa Esperança A. C. Portimonense e Clube Futebol Boavista de Portimão, simpáticas agremiações que têm votado o melhor carinho e entusiasmo à prática da salutar modalidade, exemplo e caminho a seguir por outros clubes com mais amplos recursos.

A partida é dada às 22 horas de hoje no percurso seguinte: Praia da Rocha (partida da Fortaleza de Santa Catarina), Avenida da Rocha, Estrada da Rocha, Rua D. Carlos I, Rua Dr. Teófilo Braga, Largo do Município, Rua Direita, Largo 1.º de Dezembro, Praça Teixeira Gomes, Largo do Dique, Avenida n.º 3 e Casa dos Pescadores, num total de 3.500 metros.

A prova é reservada a atletas filiados em clubes (20, 19 e 18 anos), seniores (mais de 20 anos) e populares (com a idade mínima de 17 anos). Os prémios a disputar são: taça para a 1.ª equipa de clube filiado e medalhas para a 1.ª e 2.ª equipas, bem como uma taça para a 1.ª equipa popular e vários prémios de utilidade.

Tudo se conjuga, para que o atletismo algarvio viva mais uma noite grande, quer no aspecto puramente competitivo, como ainda no da propaganda da modalidade.

V Circuito da Cidade de Faro Tornou-se uma prova tradicional o Circuito da Cidade de Faro, que na dia 12 deste mês terá a 5.ª edição.

O técnico Moniz Pereira em Faro O professor Moniz Pereira, considerado técnico português soberano conhecido além-fronteiras, dirigirá nos dias 11 (à tarde) e 12 (de manhã) do corrente, em Faro, um curso para técnicos-monitores, o qual é organizado pela Federação Portuguesa de Atletismo, no louvável propósito de fomentar a modalidade neste distrito.

Moniz Pereira será coadjuvado por outros técnicos de nomeada e os interessados podem fazer a sua inscrição até terça-feira, dirigindo-se à Associação de Atletismo de Faro, Rua Brites de Almeida, 32-1.º Dt.º (telef. 24946).

JOAO LEAL

Basquetebol no Algarve

NACIONAL DA 1.ª DIVISÃO

OS BELENENSES, 67 — FARENSE, 59

Com uma exibição que agradou bastante a todos os que a ela assistiram, o Farense voltou a deixar na capital uma boa impressão, sendo pelos críticos desportivos lisboetas considerada equipa que após maior rodagem poderá atingir excelente craveira técnica.

As diversas alterações que o marcador sofreu deram ao encontro enorme interesse e criaram considerável «suspense» até perto do final, pois a passagem dos últimos minutos os algarvios apenas perdiam pela marca de 54-55. Os últimos momentos da partida foram dominados pelos lisboetas, que acabaram por obter bom triunfo pela marca derradeira de 67-59.

Sob a direcção dos árbitros Eduardo Nascimento e Jorge Campos, as equipas alinharam e marcaram: Farense — Vinhas (16), Fontainhas (3), Samuel (12), Bastardinho (17), Aleixo (11), Estrela, Vila Nova e Patrício.

Os Belenenses — Monteiro (23), Roberto (12), Azinheira (5), Torres (4), Freixo (22) e Carneiro (2).

NACIONAL DA 2.ª DIVISÃO

OLHANENSE, 35 — LUSO, 29

Segunda vitória da equipa rubro-negra no seu reduto, desta vez já reforçada pelo titular José Manuel Santos, o que deu maior equilíbrio e força aos locais.

Sob a direcção dos árbitros Fernando Leitão e José Romão, as equipas alinharam e marcaram: Olhanense — Relvas (3), José Santos (9), Loulé (7), Carlos Freitas, José Silva, Manuel Encarnação (1), Joaquim Jesus (11).

Luso — Hélio Santos (14), Soares (7), Júlio (6), Mendes (2), Jorge, Fernando Palmeirão, Carlos Silva e Ferreira.

C. D. U. L., 59 — Os Olanhenses, 47.

NACIONAL FEMININO

BENFICA, 77 — OLHANENSE, 16

CUF, 42 — OLHANENSE, 12

J. DOURADO

Albufeira Prédio novo mobilado, linda vista para o mar, amplos quartos, aluga-se a época balnear ou ao ano. Trata: Travessa Coronel Águas, 19 — Albufeira.

NOVOS CORPOS GERENTES

Sporting Clube Olhanense.

Em assembleia geral do Sporting Clube Olhanense, foram eleitos os seguintes dirigentes para 1967:

Assembleia geral — presidente, dr. José Gomes de Brito Barbosa, Augusto Ramos Teixeira, Herculano Valente, José Maria Carapeto Melenas.

Direcção — presidente, dr. Francisco Inácio Reis, Luciano Viegas Cava, João Lopes Pereira, prof. José Celestino Lopes Guerreiro, Álvaro Paulo Fuseta Cativo, Américo Rodrigues Afonso, Luciano Dias Graça, Francisco Elias Martins, Fernando Amaro Pereira, João Henriques Charrão, António Humberto Santos Nobre, Cipriano Rodrigues Passos e Manuel Quinta Gomes.

Conselho fiscal — presidente, António Amadeu do Serro, António Leal, António da Encarnação Pina, Manuel Pedro Paulo, Fernando Soares Leitão.

Encerrou ontem em Faro a exposição «Exploração Espacial»

Com a presença do sr. dr. Joaquim Romão Duarte, governador civil do Distrito e outras destacadas individualidades foi inaugurada na terça-feira, em Faro, a exposição itinerante «Exploração Espacial».

Os convidados ao acto inaugural escutaram palavras explicativas do dr. Eurico da Fonseca, dos mais considerados técnicos portugueses de assuntos espaciais e personalidade bem conhecida através de numerosos escritos e publicações.

Podemos observar o programa de exploração espacial dos Estados Unidos, o voo tripulado (treino de astronautas, projectos Gémeos e Apolo), exploração lunar não tripulada, exploração interplanetária, satélites (de comunicações, científicos e meteorológicos), sistemas de propulsão, cooperação internacional, instalações da NASA, aeronáutica, bibliografia sobre astronáutica e modelos da Cápsula Apolo, escafandro espacial e avião X-15. O certo, do maior interesse sob todos os aspectos, encerrou ontem à noite e foi vistado por largas centenas de pessoas. — J. L.

com a SAPEC na defesa dos POMARES

Ácaros e insectos causam prejuízos irreparáveis em todos os pomares do nosso País:

- Enfraquecem a vegetação
• Depreciam a fruta
• Baixam a produção

Defenda os pomares com pesticidas de qualidade

KOTNION e KILVAL

destróiem os principais insectos e ácaros inimigos das fruteiras

Consulte a SAPEC

LISBOA Agência no PORTO] Rua Vitor Cordon, 19 Rua Sá da Bandeira, 746-1.º Dt. Telef. 366426 Telef. 23727

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

Conferência no Circulo Cultural do Algarve

O sr. eng. Tito Olivio Henriques, profere na segunda-feira, às 21,30, no Circulo Cultural do Algarve, uma conferência sob o tema «Aspectos e números da Ponte Salazar».

NECROLOGIA

D. Maria da Conceição de Sousa Ruivo

Em Castro Marim, em casa de sua filha onde ultimamente residia, faleceu a sr.ª D. Maria da Conceição de Sousa Ruivo, de 86 anos, viúva de José Ruivo.

Muito estimada, no seu funeral incorporaram-se pessoas de todas as categorias sociais.

TAMBÉM FALOCERAM:

Em CASCAIS — o sr. João António Sargo, de 79 anos, natural de Lagos, proprietário, casado com a sr.ª D. Maria Batata, pai das sr.ªs D. Maria de Lourdes dos Santos Brás e D. Benvidinha dos Santos Brás Loureiro.

Em ALHOS VEDROS — o sr. João Francisco Estrada, de 46 anos, natural de Alportel.

Em OBRAS — a sr.ª D. Marta dos Reis Viegas, de 82 anos, natural de Santo Estêvão (Tavira).

No ESTORIL — o sr. Mário Santos Martins, de 65 anos, natural de Loulé, inspector do Banco Português do Atlântico, casado com a sr.ª D. Rosa Nália Sousa Martins e pai da sr.ª D. Maria Susete Dias Costa Reis Gonçalves.

Em ALGUEIRO — o sr. Francisco da Costa, de 80 anos, natural de Lagos, marítimo, casado com a sr.ª D. Manuela das Dolores.

As famílias enlutadas apresenta Jornal do Algarve, sentidas pesames.

Vende-se

Um edificio de dois pisos, com quatro apartamentos, recém-construído, na Rua Gonçalo Velho — Olhão. Tratar c/ Manuel dos Santos Cotovio — Rua Gago Coutinho, 20 — Olhão.

Casa Vende-se

Com chave na mão, na Rua Cândido dos Reis, em Vila Real de Santo António. Trata: Emilio Santos Ferreira — Vila Real de Santo António.

Oferece-se

Encarregado de construção civil com larga prática e teoria. Resposta ao n.º 17, Rua Dr. Manuel de Arriaga-Armação de Pêra.

Vende-se

Alvará de Salgas Trata: Artur ou Manuel da Graça — Vila Real de Santo António.

Vende-se

Uma casa na Praça João de Deus, n.º 17 — Olhão. Tratar c/ Manuel dos Santos Cotovio Rua Gago Coutinho, 20 — Olhão.

ÁGUA DA BELA VISTA

— Indispensável à sua mesa porque: — é leve, — é desintoxicante, — é digestiva, — é agradável NÃO HÁ MELHOR NO PAÍS

À venda em todos os bons estabelecimentos do Algarve

Table with sports results: RESULTADOS DOS JOGOS: II Divisão, I Divisão Distrital, Nacional de Juniores, Campeonato Distrital de Juvenis, JOGOS PARA AMANHÃ: II Divisão, I Divisão Distrital, Campeonato Distrital de Juvenis.

Vivenda

Vende-se, a 1,5 Km. de S. Brás, na Estrada para Loulé, com todas as comodidades, 9 assoalhadas, quintal ajardinado com árvores de fruto, garagem e uma dependência anexa.

MESTRE DE FABRICO Para a indústria de conservas de peixe. Precisa-se. Resposta ao n.º 8.600.

Advertisement for J. PIMENTA, LDA. featuring a cartoon character and text: O SEU DINHEIRO PODE RENDER-LHE DE 7 A 10% POIS... POIS... DIRIJA-SE A J. PIMENTA, LDA. ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES ASSOALHADAS 120 CONTOS 135 CONTOS

Large advertisement for VAT 69 whisky featuring a bottle image and text: O whisky distinto que se destaca! FINEST SCOTCH WHISKY VAT 69

JORNAL do ALGARVE

CARTA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES

APONTAMENTOS

1- A acção que o Boa Esperança Atlético Clube Portimonense tem vindo a desenvolver nos últimos anos merece o nosso mais vivo aceno de simpatia e a compreensão e estímulo de todos os portimonenses, qualquer que seja a sua filiação clubista que, no caso vertente, pouco ou nada interessa.

Clube de sólidas tradições na vida desportiva e associativa local, o Boa Esperança foi capaz de, na altura oportuna, vencer a crise que mais ou menos afecta todos os sectores das actividades associativas e, metódica e pacientemente, erguer uma obra — a sua sede — que é hoje um motivo de legítimo orgulho para os corpos gerentes e associados da simpática colectividade, bem como, aliás para todos os portimonenses que gostam de verificar os progressos que se vão registando na cidade.

A coroar essa obra de valorização do seu património social, o Boa Esperança dotou recentemente a sua sede com a aparelhagem necessária à projecção de filmes de formato comercial (35 mm) e inaugurou as suas sessões regulares de cinema no passado dia 11, em festiva cerimónia que teve a presença do sr. presidente da Câmara Municipal e outras entidades.

Por tudo isto, e pelo muito que há ainda a esperar do espírito de iniciativa de que o Boa Esperança está a dar sobejas provas, daqui lhe endereçamos as nossas vivas felicitações.

Parabéns, Boa Esperança!

Há meses, lançámos daqui um pedido ao sr. correio-mor, no sentido de ser instalada na Estação dos Correios de Portimão uma máquina destinada à venda de selos, a fim de se evitar parcialmente a formação de bichas de público, como em certas alturas ali se verifica, com as consequentes demoras e arrelhas para os que têm que utilizar os serviços daquela Estação.

Hoje, embora com certo atraso, apraz-nos registar a prontidão com que esse pedido foi satisfeito, posto que há também alguns meses se encontra instalada na Estação dos Correios a tal máquina requerida e que veio, afinal, como se previa, melhorar bastante os respectivos serviços. Pelo menos, agora, já não é necessário gastar meia hora para selar uma carta, como então e muitas vezes acontecia.

Se todos os pedidos nos fossem satisfeitos com tanta eficiência, outro galo cantaria sem sombra de dúvida e o caso, por exemplo, da automatização da rede telefónica...

...Mas isto é outra história, com certeza muito mais complicada do que a instalação de uma máquina para venda de selos!

Em LARANJEIRO encontra-se à venda o JORNAL DO ALGARVE, na Papelaria Algarve — Estrada Nacional 10 — Loja 390-A.

No 137.º aniversário do poeta João de Deus

Para quando o Jardim-Escola de Faro?

Passa na quarta-feira, o 137.º aniversário do nascimento de João de Deus, o maior lirico algarvio e destacada figura da pedagogia nacional. Nascido em S. Bartolomeu de Messines, fez a vida académica em Coimbra, e legou ao património cultural português uma valiosa obra, repartida entre a poesia (lembramos o «Campo de Flores») e a actividade pedagógica como criador da «Cartilha Maternal», de

um acentuado amor à infância. Essa dedicação à criança ficou materializada nos Jardins-Escolas — «modelo português de escola infantil, segundo o espirito e doutrina da Cartilha Maternal, para as crianças de quatro a oito anos de idade» — que hoje proliferam por esse País fora, em modelares instalações, onde uma educação activa é ministrada a milhares de pequenos.

O Algarve, porém, provincia onde nasceu tão excelso poeta não tem um único jardim-escola, apesar dos esforços enviados para a sua criação. É uma falta, que cada dia mais se acentua, por razões de ordem pedagógica e de gratidão.

Algo se fez já para que a ideia tivesse concretização, salientando-se de especial modo a acção da Casa do Algarve em Lisboa. Neste momento os meios materiais existentes cifram-se num terreno de 2.000 m², perto do Estádio Municipal, oferecido pela Comunidade Israelita; projecto, em vias de conclusão; trabalho técnico de engenharia em realização; cerca de setenta mil escudos, além das promessas de subsídios da Fundação Calouste Gulbenkian e do Fundo de Desemprego. Necessário se torna, pois, que os algarvios de uma vez para sempre despertem em si o querer que transforme esta dívida de gratidão na maior homenagem ao glorioso poeta. São volvidos 35 anos sobre a data da inauguração do monumento a João de Deus, em Faro, erigido como homenagem das crianças das escolas de Portugal. E neste instante apelamos mais uma vez para os comprouvianos espalhados pelo mundo para que o Algarve salde a sua dívida erigindo a maravilhosa obra que, Afonso Lopes Vieira, assim exprime: «Jardim-Escola João de Deus, a linda e amável escola portuguesa, onde encontrou um lar de beleza o espirito do poeta imortal e onde se educam alunos dos que serão capazes de criar uma Pátria melhor».

JOÃO LEAL



Os Escoteiros e Antigos Escoteiros de Portugal prestam homenagem a João de Deus, colocando um ramo de flores no seu monumento em Faro.

MAQUINAS PINHEIRO

A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MAQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 15 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

HOMENAGEM AO JORNALISTA LEOPOLDO NUNES

ATINGIDO o limite de idade, acaba de abandonar as suas funções, de redactor da Assembleia Nacional, o jornalista Leopoldo Nunes. O facto motivou uma justa homenagem às qualidades por aquele sempre demonstradas na sua missão oficial, homenagem a que se associaram deputados, jornalistas, funcionários da Assembleia Nacional e muitas outras entidades. O próprio presidente da Assembleia, prof. Mário de Figueiredo, fez o elogio de Leopoldo Nunes, durante uma das sessões, e a sua acção, durante trinta e cinco anos de bons serviços.

O Jornal do Algarve não pode deixar esquecido o acontecimento, enviando daqui o seu caloroso abraço ao redactor das sessões parlamentares, difícil e espinhoso cargo que ele soube desempenhar com brio, eficiência e profissionalismo. Para Leopoldo Nunes não havia obstáculos nem dificuldades, interpretando o pensamento de todos os deputados desde a I Legislatura, como se de um só se tratasse. Por isso, certamente lhe estão gratos, também algumas centenas de homens que passaram pelos bancos do Palácio de S. Bento, e que têm desempenhado os mais altos cargos deste País.

CASAMENTO

Cavaleiro, comerciante, com bens, v. só, 1/2 idade, da provincia, deseja conh. senhora com bens 45 a 50 anos asst. honesto, só responder nestas condições. Resposta a este Jornal ao n.º 8.664.

Dr. Trigo Pereira

REGRESSOU de Espanha onde permaneceu durante 15 dias em missão oficial, o sr. dr. Manuel Elias Trigo Pereira, intendente de Pecuária do Distrito. Além do dr. Trigo Pereira faziam parte da missão os Drs. Rosa Azevedo e Mário Teixeira, respectivamente, chefe e adjunto dos Serviços de Sanidade Pecuária. Foram visitadas as zonas do país vizinho mais atingidas pela peste equina, com o objectivo de apreciar as medidas em curso e acção desenvolvida.

O Conselho Superior de Obras Públicas tem cinco novos inspectores

TOMARAM posse cinco novos inspectores superiores do Conselho de Obras Públicas: os srs. eng. Luís G. Feronha, Manuel Duarte Gaspar e Rui da Silva Santos, como efectivos, e Jorge Manuel Viana e Viriato de Sousa Campos, como interinos. Pela sua importância, a cerimónia teve a presença de numerosas entidades, entre as quais o ministro e o subsecretário de Estado das Obras Públicas.

Depois da posse e das palavras do presidente do Conselho Superior de Obras Públicas, eng. Mesquita Lima, falou um dos novos inspectores, o eng. Feronha, que declarou: «Em largos anos de trabalho, alguma coisa aprendemos no domínio da Engenharia, mas também nos apercebemos que é cada vez maior a pressão das necessidades do País e que crescem progressivamente as dificuldades que se deparam aos serviços para corresponderem a essa pressão. É cada vez maior a falta de técnicos habilitados em todos os escalões, e cada vez maiores, também, as dificuldades que se opõem à realização de obras públicas de interesse fundamental para o desenvolvimento harmonioso das comunidades humanas e das suas relações. Os técnicos que se formam anualmente, quer nas escolas de ensino médio, quer nas escolas de ensino superior, são em número insuficiente para as necessidades do País. A cadeia formada pelas gerações de técnicos que, umas às outras, vão transmitindo a experiência adquirida no exercício de actividades afins ameaça quebrar-se se não forem tomadas a tempo as medidas necessárias para o evitar».

A nossa saída dos serviços vai certamente criar alguns problemas. Não propriamente no que diz respeito à nossa substituição, que essa não deverá levantar dificuldades imediatas. Esses problemas vão surgir com toda a gravidade no recrutamento dos engenheiros que deverão preencher as vagas no escalão de base. Quanto à sua integração e dos demais

empossados na actividade normal do Conselho, decerto será imensamente facilitada pela circunstância de nele se encontrar mais radicado do que em qualquer outro sector do Ministério, o processo de trabalho em equipa. Dada a forma como funcionam as diversas secções, o trabalho colectivo sobrepe-se ao individual, corrige-o e completa-o. E o conhecimento que têm deste regime encoraja-os a enfrentarem com optimismo a sua nova missão. Nesse estado de espirito afirmava a determinação de contribuírem com os melhores esforços, experiência e lealdade total para a resolução dos problemas que forem encarregados de estudar. Se essa contribuição não atingir nível satisfatório, isso resultará de incapacidade própria — disse — e não de falta de vontade de acertar, de ser útil e de contribuir para valorizar o trabalho do Conselho».

LÃS PARA TRICOT CASA TRICOLÃ

FABRICANTES

AS MAIORES COLECÇÕES DE FIOS PARA TRICOT

Lãs de Fantasia a Esc. 100\$00 o quilo
Lã Escocesa a Esc. 135\$00 o quilo

Grandes novidades em lãs francesas

(Peçam amostras grátis) Enviamos encomendas à cobrança)

● AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRETE LISBOA
● ROSSIO, 93-1.º-ESQ.
● R. DR. PAULA BORBA, 20 (Antiga Rua dos Ourives) SETÚBAL

BRISAS DO GUADIANA

Ginastas algarvios actuam hoje em Lisboa

PARA disputa dos Campeonatos Nacionais de Ginástica Aplicada (4.ª categoria), actuam hoje em Lisboa os atletas do Clube Náutico do Guadiana, António José Mendes Felício, António Manuel de Almeida, João José Dionísio Sanina e António da Costa Vargas. Do mesmo clube e a fim de tomarem parte no Campeonato de Graus, seguiram para a capital os ginastas Rui Manuel da Glória Camarada, Valdemar Martins Ferreira, Raul do Carmo Nunes e António Francisco Furtado Eleutério. Os campeonatos decorrem no ginásio do Liceu Pedro Nunes, próximo do Hospital da Estrela.

Espera-se que os rapazes algarvios consigam boa classificação nas provas em causa, mesmo que lhes não seja possível repetir a proeza do ano findo, de trazerem para a nossa Provincia o título nacional da primeira daquelas competições.

No sábado e domingo passados, deslocaram-se à Vila Pombalina, acompanhados pelo secretário-geral da Federação Portuguesa de Ginástica, sr. Américo Silva, o sr. capitão Manuel Robalo Gouveia, seleccionador e treinador nacional e o atleta José Filipe de Azevedo Antunes, do Lisboa Ginásio Clube, presentemente o primeiro ginasta português, por haver vencido o último Campeonato Nacional de 1.ª categoria, os quais, naqueles dias, realizaram prolongadas sessões de treino com os atletas das classes aplicadas do Náutico, retirando excelentemente impressionantes em face dos resultados obtidos.

Nada sabemos acerca da finalidade da deslocação daqueles destacados elementos lisboetas a Vila Real de Santo António, mas esperamos sinceramente que ela contribua, de qualquer modo, para a mais rápida construção do ginásio-sede do popular clube vila-realense, aspiração que já conta tantos anos — e tantas promessas — e não há forma de concretizar-se.

Uma ratoeira a cada esquina

O desastre recentemente registado no cruzamento das ruas Vasco da Gama e Infante D. Henrique, onde perdeu a vida o sr. Manuel José Lopes, veio confirmar quanto nestas colunas por mais de uma vez temos referido sobre o perigo que cada um dos cruzamentos das nossas artérias representa, autênticas ratoeiras à espera de um leve descuido ou distração de quem por elas transita utilizando veículos, para fornecerem

tório, isso resultará de incapacidade própria — disse — e não de falta de vontade de acertar, de ser útil e de contribuir para valorizar o trabalho do Conselho».

a sua quota-parte de desgraça, com epilogo nos hospitais ou no cemitério, como agora se verificou.

Tem o problema merecido a atenção da nossa editidade, que algumas medidas, embora de pequena envergadura, já determinou e outras de maior alcance está estudando. Sabendo, porém, quanto os estudos habitualmente se prolongam, e vendo aproximar-se rapidamente a época calmosa, em que o trânsito de viaturas nas nossas ruas quase centuplica, permitimo-nos apelar de quem de direito para que tais trabalhos sejam abreviados, de modo a fazer-se tudo o possível para que outros lamentáveis acidentes do mesmo género não venham a dar-se.

Vai ser ajardinado o trecho da Avenida que serve de fundo à Rua de Aveiro

Referimos há semanas o mau aspecto evidenciado pelo trecho da Avenida da República que serve de fundo à Rua de Aveiro, e a sugestão que pelo fundador deste jornal fora dada, há alguns meses, com vista a um atractivo arranjo do local.

Ao que vemos e sabemos, a pequena área em questão vai ser retirado o deficiente empedramento, ficando integrada nos jardins que a marginam a norte e a sul.

Embora não seja esta a solução ideal não podemos deixar de registar-nos pela melhoria que ela representa em relação ao actual estado da área em causa, esperando que mais tarde o pequeno trecho possa ser embelezado como se sugeriu. — S. P.

PORTUGAL

EM QUINTO LUGAR NA PRODUÇÃO MUNDIAL DE AZEITE NO ANO CORRENTE

DEPARTAMENTO de Agricultura da América do Norte calcula que o total de produção de azeite em 1967, atingirá 1.274.000 toneladas métricas, contra 1.191.000 no ano transacto.

Segundo a mesma previsão, esta produção, no que respeita aos principais produtores, será (em toneladas métricas): Espanha, 500.000 (314.000 na época de 1965/66); Itália, 330.000 (417.000); Grécia, 182.000 (191.000); Turquia, 120.000 (52.000); Portugal, 41.000 (72.000); Tunísia, 25.000 (52.000); e Síria, 21.000 (14.000).



Uma comenda para premiar o seu humorismo e a sua presença de espirito foi atribuída pela sociedade carnavalesca de Aachen ao porta-voz do Governo Federal, o secretário-de-Estado Karl-Günther von Hase. Jacques Königstein, o Presidente da sociedade (à esquerda) conferiu-lhe a Ordem «Versus serie-dade bestial» e entregou-lhe ao mesmo tempo uma gaiola como prenda honorífica, dizendo «para o porta-voz do governo fazer com que o pássaro engalado gorjeie contra os parágrafos» (foto). Com estas homenagens o secretário-de-Estado von Hase foi inscrito no círculo de

personagens proeminentes da vida pública que têm um sentido todo especial pelo humorismo. Junta-se com o antigo chanceler dr. Konrad Adenauer e com o actual ministro do Conselho Federal, prof. Carlo Schmid, ele fica sendo um dos 17 «Cavaleiros da Ordem» dum comunidade que existe desde 1951.

na Costa realizou um concerto de música portuguesa. Como uma das iniciativas da Pró-Arte, dos últimos tempos, com maior sucesso, recordamos o concerto a dois pianos, em Biarritz, integrado na Semana Portuguesa «Basques».

A Pró-Arte realiza em Madrid uma exposição de música portuguesa

A Pró-Arte retomou as suas actividades através de numerosas delegações, tendo já iniciado os concertos de intercâmbio com a Espanha. A organização tem agora projectado, além de outras realizações, concertos de música portuguesa em várias cidades do país vizinho e uma exposição de música portuguesa em Madrid, à semelhança do que fez, no ano findo, em Viena, ocasião em que a pianista Hele-

Hotel Vasco da Gama Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 300 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

TELEF. 321-322-323 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

MAIS 2 PRÉMIOS GRANDES

foram distribuídos a semana finda aos BALCÕES da

CASA DA SORTE

49.492 — 3.º PRÉMIOS — 100 CONTOS

A seguir: LOTARIA ESPECIAL DE MARÇO

1.º PRÉMIO: 4.000 CONTOS

Prefera os bilhetes com a marca da

CASA DA SORTE

TINTAS PARA navios

FÁBRICA de TINTAS e VERNIZES

EXCELSIOR

de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GENTIL, 4 — LISBOA